



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
ESCOLA DE ENFERMAGEM  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

ALYCIA ANTUNES DE CARVALHO

**A INSERÇÃO MASCULINA NA ENFERMAGEM: uma análise da representação  
midiática da série “Enfermeiros – Uma Nova Era”**

Maceió - AL  
2023

ALYCIA ANTUNES DE CARVALHO

**A INSERÇÃO MASCULINA NA ENFERMAGEM: uma análise da representação  
midiática da série “Enfermeiros – Uma Nova Era”**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a banca examinadora do Curso de Graduação da Escola de Enfermagem do Campus A.C. Simões da Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dra. Laís de Miranda Crispim Costa.

Maceió - AL  
2023

**Catálogo na Fonte**  
**Universidade Federal de Alagoas**  
**Biblioteca Central**  
**Divisão de Tratamento Técnico**

Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto – CRB-4 – 1767

C331i Carvalho, Alycia Antunes de.

A inserção masculina na enfermagem : uma análise da representação midiática da série “Enfermeiros - Uma Nova Era” / Alycia Antunes de Carvalho. – 2023.

55 f. : il.

Orientadora: Laís de Miranda Crispim Costa.

Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Enfermagem) – Universidade Federal de Alagoas. Escola de Enfermagem. Maceió, 2023.

Bibliografia: f. 48-55.

1. Enfermagem. 2. Estereotipagem de gênero. 3. História da enfermagem. 4. Mídia audiovisual. I. Título.

CDU: 616-083

# FOLHA DE APROVAÇÃO

ALYCIA ANTUNES DE CARVALHO

## A INSERÇÃO MASCULINA NA ENFERMAGEM: uma análise da representação midiática da série “Enfermeiros – Uma Nova Era”

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a banca examinadora do Curso de Graduação da Escola de Enfermagem do Campus A.C. Simões da Universidade Federal de Alagoas e aprovado no dia 30 de agosto de 2023.

Documento assinado digitalmente  
 LAIS DE MIRANDA CRISPIM COSTA  
Data: 19/09/2023 17:29:59-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Prof<sup>a</sup>. Dra. Laís de Miranda Crispim Costa – UFAL (Orientadora)

### BANCA EXAMINADORA:

Documento assinado digitalmente  
 GLEICY KARINE NASCIMENTO DE ARAUJO MONTEIRO  
Data: 18/09/2023 18:12:34-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Prof<sup>a</sup>. Msc. Gleicy Karine Nascimento de Araújo Monteiro

Documento assinado digitalmente  
 MARCELA DAS NEVES GUIMARAES PORCIUNCU  
Data: 18/09/2023 16:59:48-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Msc. Marcela das Neves Guimarães Porciúncula

Dedico aos melhores pais que eu poderia ter, a todos os meus mestres e pacientes, sem vocês, nada disso seria possível.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, por ter me concedido forças para não desistir, assim como ter me permitido conhecer pessoas maravilhosas ao longo desta formação.

Ao meu querido e estimado pai (*In memoriam*), a quem devo os melhores aprendizados que pude ter durante a vida. Lamento não poder tê-lo comigo nesse momento tão importante, só me resta agradecer por tudo que pôde me proporcionar em vida e carregar sua presença comigo, até quem sabe um dia, nos reencontrarmos na eternidade.

Da mesma forma, agradeço a minha amada e querida mãe, meu maior exemplo de força, fé e coragem, mesmo enfrentando as piores circunstâncias possíveis. Sua resiliência e determinação, mediante perdas irreparáveis, me fizeram perseverar e tentar, a cada dia, ser melhor, enquanto pessoa e futura profissional.

A Deijair Lima do Nascimento (*In memoriam*), embora sua jornada tenha sido curta, para sempre me lembrarei de sua empatia, saudades eternas. Outro agradecimento a Rosilene Santos Silva, ainda me recordo que ambos, os dois, me presentearam com meu primeiro jaleco e foram minha segunda família, gratidão por tudo.

A Alysson Carvalho, Iraildes Nascimento e Rosineide Carvalho, muito obrigada pelo apoio e ajuda durante todos esses anos, sempre serei eternamente grata.

A Nicolas Galiatsatos, meu amado e querido namorado, obrigada por estar presente em minha vida nos melhores e piores momentos, você foi luz nos dias de escuridão. Sem seu apoio, não seria possível a concretização desse sonho e deste trabalho.

A minhas amigas de curso, Laís Bispo e Amanda Nascimento, tê-las encontrado quase ao final, foi a melhor coisa que poderia ter me acontecido. Agradeço também a todos meus amigos que conheci nesse percurso, os quais integram nosso grupo “Aves”, obrigada pelos momentos que transformaram dias ruins em dias bons. A Mariana Ferreira, minha amiga mais longeva e parceira de aventura, sem sua ajuda, não teria alcançado muitas coisas.

A minha orientadora, Profa. Dra. Laís Miranda Costa, obrigada por acatar a minha ideia e torná-la possível, mesmo em um espaço de tempo tão curto. Igualmente, expresso gratidão a Gleicy Monteiro e Marcela Guimarães, obrigada por todas as considerações.

A Luciane Vieira e Ana Lúcia Silva, agradeço a compreensão e colaboração por quase todo o curso, estimo muitas felicidades na vida de ambas.

A todos os pacientes que pude cuidar e seus acompanhantes, obrigada pela paciência e compreensão, a vocês, devo as oportunidades de aprendizado e o aperfeiçoamento das habilidades necessárias.

Não é o que o mundo tem para você, mas o que  
você traz ao mundo.

*(Anne With an E)*

## RESUMO

**Objetivo:** Analisar a inserção masculina na enfermagem a partir da representação midiática da série “Enfermeiros: Uma Nova Era”. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa documental de caráter qualitativo, com base na produção audiovisual “Enfermeiros: Uma Nova Era”. Para embasamento teórico do estudo, optou-se pela utilização de artigos a partir de uma busca realizada na Biblioteca Virtual em Saúde com os descritores “Identidade Profissional”, “Enfermagem”, “Gênero” e “História da Enfermagem”, além da utilização de literatura pertinente aos aspectos evidenciados. **Resultados e Discussão:** “Enfermeiros: Uma Nova Era”, caracteriza-se por sua origem dinamarquesa, a qual apresenta um contexto na década de 1950 pautado na inserção masculina no campo da enfermagem, mediante uma época a qual associava-se a profissão apenas às mulheres. Nesse sentido, a compreensão de aspectos histórico-sociais associados à profissão, permite o entendimento de fatores ligados às questões de gênero que impactam na inserção masculina na enfermagem. Tal como, possibilita o estudo a respeito da influência exercida pela mídia audiovisual e suas implicações na sociedade. **Considerações Finais:** Ressalta-se, portanto, a importância do aprofundamento em fenômenos históricos, de modo que, tais circunstâncias sirvam como auxílio para o estudo da enfermagem em seus diferentes eventos, seja num passado, bem como no presente, de modo a entender sobre as atribuições sociais e manifestações culturais atreladas à profissão.

**Descritores:** Enfermagem; Estereotipagem de Gênero; História da Enfermagem; Mídia Audiovisual.

## ABSTRACT

**Objective:** To analyze male insertion in nursing based on the media representation of the series “The New Nurses”. **Methodology:** This is a qualitative documentary research, based on the audiovisual production “The New Nurses”. For the theoretical basis of the study, we chose to use articles from a search carried out in the Virtual Health Library with the descriptors “Professional Identity”, “Nursing”, “Gender” and “History of Nursing”, in addition to the use of literature relevant to the aspects highlighted. **Results and Discussion:** “The New Nurses” it is a Danish production which presents a context in the 1950s based on male insertion in the field of nursing, during a time when the profession was associated only with women. In this sense, understanding historical-social aspects associated with the profession allows the understanding of factors linked to gender issues that impact male insertion in nursing. As well, it enables the study of the influence exerted by audiovisual media and its implications on Society. **Final Considerations:** Therefore, it is important to highlight the importance of deepening historical phenomena, so that such circumstances serve as an aid to the study of nursing in its different events, whether in the past or in the present, in order to understand about the social responsibilities and cultural manifestations linked to the profession.

**Keywords:** Nursing; Gender Stereotyping; History of Nursing; Audiovisual Media.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 1</b> - Tela de apresentação da Netflix.....	17
<b>Figura 2</b> - Tela de apresentação do Prime Video.....	18
<b>Figura 3</b> - Tela de apresentação do Globoplay.....	18
<b>Figura 4</b> - Escola de Enfermagem do Hospital Fredenslung.....	27
<b>Figura 5</b> – Ruth Madsen, Margrethe Lund e Nina Neergaard (da esquerda para a direita).....	27
<b>Figura 6</b> – Chegada dos primeiros alunos homens à escola de enfermagem.....	29
<b>Figura 7</b> – Estudante de enfermagem Erik Larsen.....	30
<b>Figura 8</b> - Visita do representante para doação financeira ao hospital.....	31
<b>Figura 9</b> - Estudantes de enfermagem Bjørn Toft e Peter Rømer (da esquerda para a direita).....	31
<b>Figura 10</b> - Retrato da epidemia de poliomielite na série.....	32
<b>Figura 11</b> - Anna Rosenfeld e Susanne Møller.....	33
<b>Figura 12</b> - Prova Final.....	35
<b>Figura 13</b> - Consagração como estudante de enfermagem oficial.....	36
<b>Figura 14</b> - Insígnias da enfermagem trajadas pelos personagens da série.....	40

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1:</b> Resultados Iniciais, de acordo com os Descritores e Operador Booleano.....	22
<b>Quadro 2:</b> Caracterização dos Artigos quanto ao Título, Autoria, Objetivo e Base de Dados – Maceió, AL, Brasil, 2023.....	23
<b>Quadro 3:</b> Personagens Principais da Série e seus Respectiveos Intérpretes.....	28

## **LISTA DE ABREVIACÕES E SIGLAS**

**ABNT** Associação Brasileira de Normas Técnicas

**BVS** Biblioteca Virtual em Saúde

**CEP** Comitê de Ética em Pesquisa

**COFEN** Conselho Federal de Enfermagem

**DECS** Descritores em Ciências Saúde

**DNSP** Departamento Nacional de Saúde Pública

**FGV** Fundação Getúlio Vargas

**GEDIM** Grupo de Estudo D. Isabel Macintyre

**IPEA** Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

**ODM** Objetivos de Desenvolvimento do Milênio

**ONU** Organização das Nações Unidas

**OMS** Organização Mundial de Saúde

**TCDI** Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação

**UFAL** Universidade Federal de Alagoas

**USP** Universidade de São Paulo

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>2. CONTEXTUALIZANDO: DOS PRIMÓRDIOS DA COMUNICAÇÃO E LINGUAGEM AOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO.....</b>	<b>16</b>
2.1 Comunicação e TV: A Origem dos <i>Streamings</i> .....	16
2.2 Informação e Influência: Dois Lados da Mesma Moeda.....	19
<b>3. PERCURSO METODOLÓGICO.....</b>	<b>20</b>
3.1 Tipo de Estudo.....	20
3.2 Cenário e Recorte Temporal.....	21
3.3 Fontes.....	21
3.4 Aspectos Éticos.....	25
3.5 Análise e Tratamento dos Dados.....	25
<b>4. RESULTADOS.....</b>	<b>26</b>
4.1 Apresentação da Série.....	26
4.2 Enfermeiros: Uma nova Era.....	28
<b>5. DISCUSSÃO.....</b>	<b>36</b>
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>46</b>
<b>7. REFERÊNCIAS.....</b>	<b>48</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objeto de estudo a inserção masculina na enfermagem a partir da representação midiática da série “Enfermeiros: Uma Nova Era”; integra o componente curricular do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), de modo que contempla parte do processo formativo para obtenção do grau de bacharel em enfermagem na referida instituição. A princípio, o desejo em ajudar ao próximo e poder fazer diferença na vida de outras pessoas, me despertaram o anseio em realizar uma formação no campo da saúde.

Ainda nesse contexto, destaco que pude presenciar anos de cuidado executado para com meu pai, e mesmo com sua condição de saúde prejudicada, as técnicas executadas e desenvolvidas para garantir sua qualidade de vida, o mantiveram em um patamar de estabilidade por anos. Sendo assim, buscava me espelhar para ser uma futura profissional tal qual a minha mãe, a mesma que proporcionou ao meu pai o conforto, tratamento e sobrevida necessários até seu último suspiro. Em suma, tudo isso pode aguçar ainda mais a minha curiosidade em relação à área.

Já na graduação, entender a dimensão da enfermagem e as infinitas possibilidades de atuação profissional, me motivaram a buscar um eixo que me guiasse após a formação. Dessa forma, o interesse pelo tema foi despertado devido ao contato com aspectos históricos e sociais proporcionado pela disciplina Enfermagem, Saúde e Sociedade II, a qual fundamenta-se no ensino da origem e consolidação da profissão de enfermagem no mundo, no Brasil e em Alagoas. Sendo essa, integrante da grade curricular do curso e, à época, ministrada pelas professoras Dra. Laís de Miranda Crispim Costa, Msc. Gabriella de Araújo Gama Ferreira e com colaboração da mestranda, nesse período, Karla Mychelle Cezario de Lima.

Ressalta-se ainda que, o estudo encontra-se inserido na linha de pesquisa sobre história da enfermagem que integra o Grupo de Estudo D. Isabel Macintyre (GEDIM). Isso porque, o referido grupo propõe uma reflexão investigativa a respeito de questões históricas, sociais e organizacionais em relação à profissão de enfermagem. Dessa forma, entende-se que o aprofundamento dessas perspectivas permite uma análise sociocultural no que tange ao ser enfermeira(o). Outrossim, o particular gosto pela área audiovisual possibilitou a problematização de situações que são retratadas de maneira estereotipada por obras midiáticas, mas ao mesmo tempo, são vivenciadas constantemente por profissionais enfermeiras(os).

Nesse aspecto, ao investigar as camadas existentes dentro dos estereótipos vivenciados pelos profissionais da enfermagem, entende-se uma relação de causa e efeito que tem como fator primordial as questões de gênero e o impacto dessas no processo de trabalho. Isso porque, ao analisar-se o termo gênero, identifica-se um conjunto de atribuições sociais e manifestações culturais que são determinadas biologicamente, de forma que impactam a construção das relações existentes entre os indivíduos (Lima *et al.*, 2017). Entende-se, portanto, a existência de significados tradicionais associados ao gênero, de forma que a execução de determinadas tarefas e o desempenho em certas funções, à nível sociocultural, relaciona-se com os papéis designados à mulher e ao homem (Pereira, 2011).

Tal perspectiva desconsidera a real vontade das pessoas em relação a distribuição de papéis e responsabilidades, o que impacta, sobretudo, o acesso às oportunidades por esses indivíduos. Nesse contexto, os critérios definidos para essa distribuição têm como base características estereotipadas, sexistas e patriarcais (Carloto, 2001). Para os indivíduos do sexo masculino, por exemplo, existe uma supervalorização de trabalhos ligados à força física, liderança e poder, por outro lado, aquelas pertencentes ao sexo feminino, são associadas a tarefas de fragilidade, cuidado e sensibilidade (Pereira, 2011). Dessa forma, a partir da significância atrelada ao feminino e masculino é que se considera a construção social de condutas e perfis profissionais, conforme citado por Hassard; Holliday e Willmot (2000):

A visão binária e biológica do sexo que atribui a feminilidade como algo que pertence às mulheres, e aos homens a masculinidade, contribui para a divisão de tarefas entre homens e mulheres. Embora as mulheres possam assumir diferentes funções no mercado de trabalho, os homens ocupam a maioria dos cargos considerados importantes (Hassard; Holliday; Willmot, 2000).

Com efeito, embora a carga semanal de trabalho associada aos homens seja superior às mulheres (França; Adegas, 2019), salienta-se que na área da saúde, consoante aos dados divulgados pelo IPEA (2020), os trabalhos responsáveis pelo atendimento direto ao público, possuem um quantitativo de mulheres em quase 79%. A enfermagem, portanto, enquanto profissão da saúde, destaca-se por apresentar desde sua origem, uma maior parte de profissionais atuantes do sexo feminino em comparação ao sexo masculino (Padilha; Vaghetti; Brodersen, 2006).

A enfermagem é entendida como “a ciência e a arte de assistir o ser humano no atendimento de suas necessidades básicas, de torná-lo independente desta assistência através da educação; de recuperar, manter e promover sua saúde”. Tal conceito propõe a execução de uma

profissão que abrange as complexidades do indivíduo e, possibilita aos profissionais a oferta de um cuidado integral e equânime para com o outro (Lima; Guimarães, 2020).

Nesse contexto, atribui-se às mulheres a responsabilidade de concessão dos cuidados, ao considerar-se, em um âmbito patriarcal, que as características femininas se condicionam ao ato de cuidar da casa, dos filhos e do matrimônio. Tal fato, ainda reverbera em termos de consciência social na atualidade, o que evidencia uma realidade acompanhada por preconceitos e estigmas. Em consequência disso, salienta-se uma dificuldade para a inserção dos homens nesse campo, enquanto profissionais e futuros enfermeiros (Sales *et al.*, 2018).

Ademais, a mídia, ao utilizar estratégias persuasivas e repetitivas, seja para fins de consumismo, seja enquanto veículo informativo, torna-se capaz de influenciar os indivíduos que se integram em uma mesma realidade sociocultural. Por conseguinte, confere-se um contexto propício a uma padronização em termos de condutas, posturas, conceitos, atribuições e até mesmo papéis sociais (Assis; Oliveira; Mendonça, 2009).

Em uma perspectiva prática, entende-se que o exercício da enfermagem executado pelos homens carrega estigmas e estereótipos que acompanham esses profissionais e podem influenciar até mesmo na assistência. A princípio, a orientação sexual dos enfermeiros é questionada de modo a categorizar esses profissionais em rótulos pré-determinados socialmente. Por conseguinte, associa-se à profissão de enfermagem um papel de inferioridade e subserviência em relação a medicina, uma vez que o entendimento do indivíduo enfermeiro e o seu fazer profissional é acompanhado de conceitos estigmatizados (Sales *et al.*, 2018).

Além disso, a nível de assistência, ressalta-se algumas dificuldades que os profissionais da enfermagem do sexo masculino precisam lidar. Como por exemplo, o atendimento em saúde da mulher, isso pois, conforme uma pesquisa realizada por Nogueira e colaboradores (2017), os homens inseridos nessa área encontram uma resistência para a execução de condutas, exames e consultas com as mulheres. Essas, por sua vez, destacam sentimentos de vergonha, medo, incômodo e desconfiança ao apresentar-se diante de enfermeiros homens (Nogueira *et al.*, 2017).

Diante do exposto, determinou-se para análise a produção audiovisual “Enfermeiros: uma nova era”, a qual trata-se de uma série televisiva internacional reproduzida no Brasil por meio do *streaming*<sup>1</sup> Globoplay. Em suma, o seriado evidencia as dificuldades enfrentadas pelos homens durante a formação e prática de enfermagem em um período pós Segunda Guerra Mundial, no contexto da sociedade dinamarquesa. Dessa forma, além de abordar questões de

---

<sup>1</sup> *Streaming*: em tradução literal “transmissão” (Google Tradutor, 2023).

cunho histórico-cultural, a obra ilustra a realidade da percepção social dos estereótipos de gênero e como esses são capazes de influenciar o exercício da enfermagem, seja para o homem, seja para a mulher.

Nesse aspecto, a série se propõe a instigar o telespectador quanto ao processo formativo e profissional vivenciado pelos personagens e proporcionado por meio das características associadas à profissão de enfermagem à época. No entanto, em busca de cumprir um papel de entretenimento, a obra também apresenta enredos alheios ao conteúdo principal e que caracterizam o drama, o romance e situações pertinentes do cotidiano estudantil. Fato esse que pode facilitar um consumo da série por parte de acadêmicos e profissionais da área.

A relevância do tema se justifica conforme proposto por Santos e Nascimento (2013), no livro “Imagens do Enfermeiro: Filmes, TV e o Mundo Real”, por considerar que a representação midiática de personagens da enfermagem simboliza uma maior visibilidade à profissão. Entretanto, o uso dos recursos audiovisuais para retratação dos profissionais, deve ser realizado de maneira cautelosa. Isso porque, o entendimento da sociedade em relação às imagens veiculadas, assim como a caracterização dos personagens dentro da enfermagem, pode contribuir para a disseminação ou o reforço dos estereótipos de gênero. Por isso, entende-se a importância de fomentar uma discussão sobre a inserção do homem na enfermagem, dada todas as nuances históricas, sociais e de gênero associadas a esse fato. Tal como as consequências e implicações práticas que ainda persistem atualmente.

Assim, o presente estudo apresenta a seguinte questão norteadora: Como se deu a inserção masculina no curso de graduação em enfermagem a partir de uma série televisiva? No sentido de responder a esse questionamento, apresenta o seguinte objetivo: **Analisar a inserção masculina na enfermagem a partir da representação midiática da série “Enfermeiros: Uma Nova Era”.**

## 2. CONTEXTUALIZANDO: DOS PRIMÓRDIOS DA COMUNICAÇÃO E LINGUAGEM AOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO

### 2.1 Comunicação e TV: A Origem dos *Streamings*

Em via de contextualização, optou-se na revisão de literatura pela apresentação de um aporte teórico sobre aspectos de natureza intrínseca ao desenvolvimento humano enquanto sociedade. Pode-se então destacar, tal como a evolução das características genéticas, o processo de comunicação e linguagem, o qual perpassa por anos de aperfeiçoamento e evidencia desde as sociedades primitivas, a caracterização dos indivíduos enquanto seres sociais e que demandam uma correlação entre si (Miranda, 2007).

Os antepassados históricos da humanidade apresentam em sua essência características peculiares que fundamentam projetos e estudos até os dias atuais. Dentre tais aspectos, destaca-se o desenvolvimento da linguagem enquanto habilidade humana, uma vez que desde o princípio as necessidades de sobrevivência fomentaram produções primitivas para fins de preservação de tradições, assim como testemunho a descobertas inerentes à subsistência. Logo, o advento da escrita pelos Sumérios em aproximadamente 3.500 a.C, representou uma revolução no que diz respeito ao registro e transmissão de informações, sendo então considerada a base para a comunicação social (Miranda, 2007).

Em contrapartida, com a expansão dos métodos de comunicação e linguagem, às relações sociais e a comunidade em geral adquirem uma nova significância e constroem identidades a partir dos meios de transmissão de informações, sejam eletrônicos ou impressos (Fonseca, 2019). Nesse contexto, destaca-se a consolidação da televisão como veículo de comunicação e entretenimento, ao passo em que se buscava novas estratégias de aperfeiçoamento quanto a grade de programação existente (Carvalho, 2008).

Por conseguinte, conforme as tecnologias evoluíram, o mercado audiovisual buscou reinventar-se para atender às novas demandas do público. Inicia-se, então, um processo de investimento em plataformas de *streaming*, essas caracterizadas pela oferta de conteúdos sob uma ótica *on-demand*<sup>2</sup> (Neto; Strassburger, 2019). A começar pela Netflix, caracteriza-se por ser uma das principais plataformas na atualidade que oferece conteúdos para fins de entretenimento aos seus assinantes. A princípio, a plataforma foi criada em 1997 por Reed

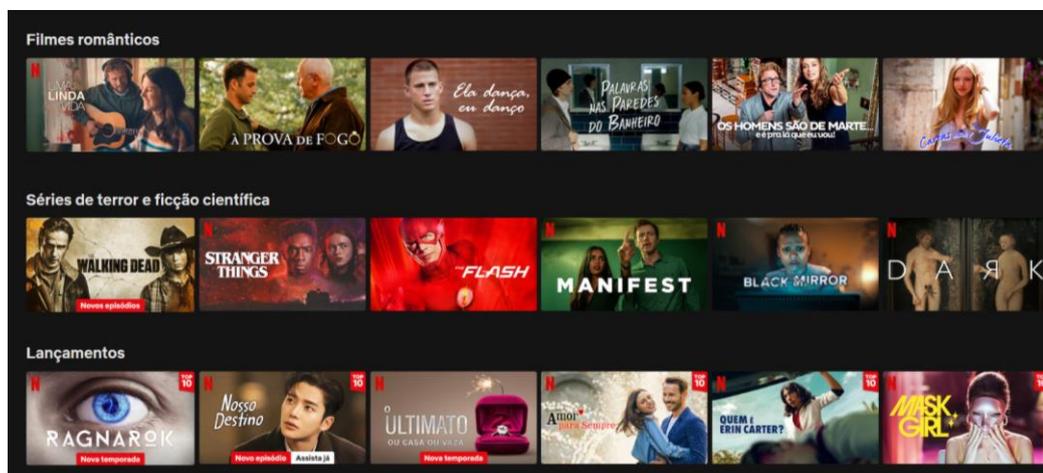
---

<sup>2</sup> *On-demand*: Em tradução literal “sob demanda” (Cambridge, 2023).

Hastings e Marc Randolph com o objetivo de disponibilizar um serviço de aluguel e venda de DVDs, esse realizado por correspondência a partir do site da própria empresa (Netflix, 2023).

Portanto, o diferencial da plataforma consistia no aluguel ilimitado de conteúdos sob o formato de DVD e sem proporcionar uma data limite para devolução. Logo, em 2007, o serviço de *streaming* foi incorporado à Netflix, de modo que permitiu aos seus assinantes o acesso e consumo imediato do catálogo, por meio de diferentes aparelhos eletrônicos (Netflix, 2023). Ademais, segundo uma pesquisa realizada pela Revista Forbes, atualmente, a plataforma se insere em 190 países e disponibiliza conteúdos em mais de 30 idiomas (Dellatto, 2023).

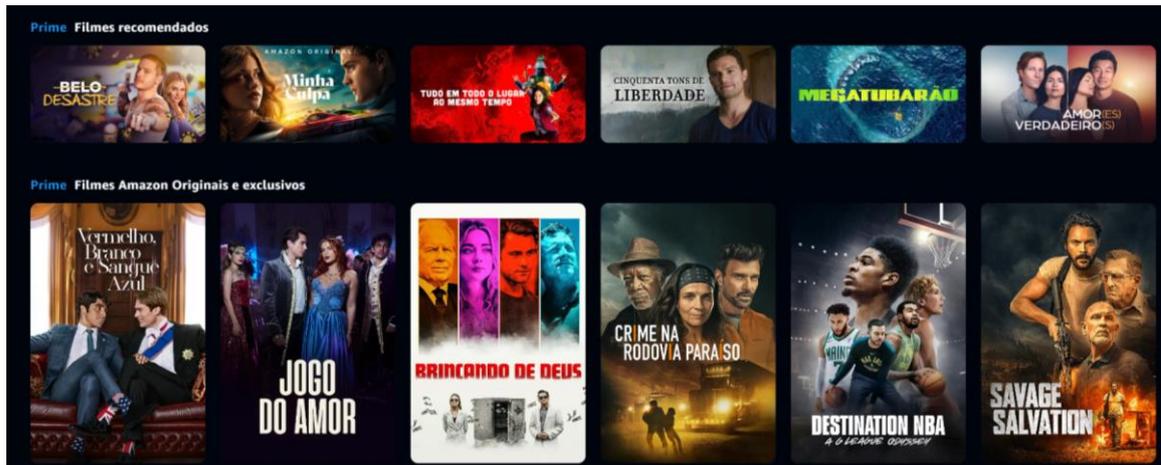
**Figura 1** - Tela de apresentação da plataforma Netflix



**Fonte:** Netflix, 2023.

Outro serviço com destaque no ramo audiovisual, é o Prime Video. Esse, por sua vez, constitui o serviço de streaming oficial da Amazon, a qual se fundamenta como uma empresa focada no comércio virtual. Dessa forma, apenas em 2011, o streaming foi desenvolvido pela empresa em questão com um vasto conteúdo de séries e filmes originais, de forma a contemplar o pacote Amazon Prime. Ademais, além da possibilidade de assistir diversos conteúdos de vídeo sob demanda, a assinatura do Amazon Prime oferece ao seu usuário o acesso a música e livros por meio do Amazon Prime Music e Prime Reading, respectivamente. Por fim, o pacote também inclui frete grátis em compras no site da Amazon e promoções exclusivas para os assinantes (Rey, 2019; Amazon, 2023).

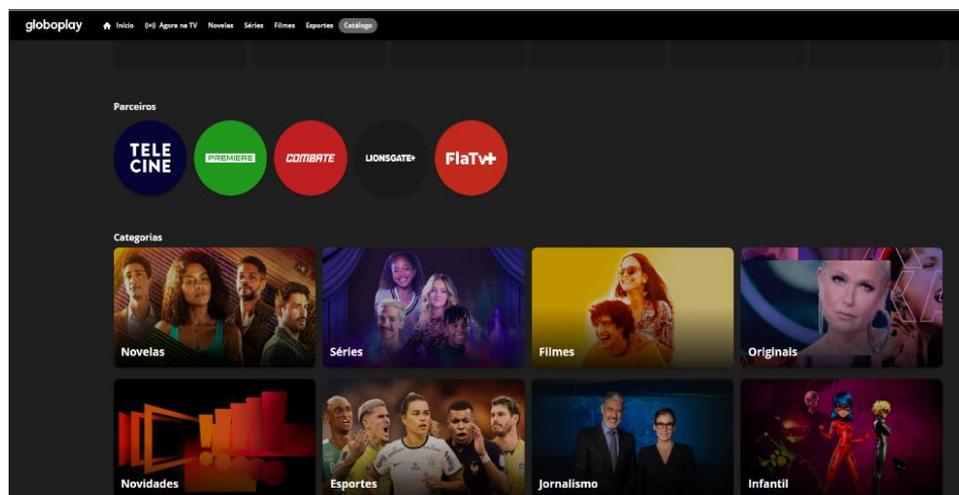
**Figura 2** - Tela de apresentação do Prime Video



Fonte: Prime Video, 2023.

Nesse cenário, surge no Brasil em 2015, a plataforma Globoplay proveniente do Conglomerado Globo, a qual distingue-se de outros serviços ao ofertar em seu acervo, além de filmes, séries e documentários, um amplo conteúdo de novelas e programação simultânea ao que é reproduzido no canal de televisão da própria emissora fundadora (Amaral; Pereira; Conejero, 2021). Vale ressaltar, que mesmo com o surgimento recente, o *stream* Globoplay consolida-se a partir de uma marca notoriamente reconhecida pela população brasileira, a Rede Globo, essa por sua vez, presente na grade televisiva desde 1925. Tal fato corrobora quanto a conquista da credibilidade associada ao público, já que em 2020, segundo informações de uma pesquisa realizada pela Fundação Getúlio Vargas, estimava-se cerca de 20 milhões de usuários ativos na plataforma (Gonçalves *et al.*, 2022).

**Figura 3** - Tela de apresentação do Globoplay



Fonte: Globoplay, 2023.

Em outro viés, salienta-se ainda, o processo burocrático relacionado a aquisição e disponibilização das produções por parte dos serviços de *stream*. Isso porque, as empresas vinculadas à estratégia *on-demand* devem providenciar a compra do licenciamento para exibição da produção, o que caracteriza uma permissão concedida pelo autor de determinada obra para a exibição desta por terceiros. Logo, as distribuidoras podem comercializar seus produtos diretamente com as plataformas de *streaming* e obter lucro a partir da concessão dos direitos autorais (Gomes, 2022). No Brasil, a proteção autoral é garantida por meio da Constituição Federal de 1988 e da Lei n. 9.610/98, em que ambas restringem somente ao autor, a decisão quanto a utilização de sua obra por outros (Carmo; Cardoso, 2017).

## **2.2 Informação e Influência: Dois Lados da Mesma Moeda**

Em um contexto prático, a função da imprensa e dos meios de comunicação se caracteriza por fazer com que todos tenham acesso à informação, ao passo que possibilita a construção de um exímio diálogo social aliado ao estabelecimento de uma correlação entre todos. Todavia, a reprodução dessas informações por meio da mídia, atua de modo a influenciar, e até mesmo, interferir no comportamento dos indivíduos. Fato esse, que destaca o potencial poder de influência dos meios de comunicação em relação a captação das mensagens e informações pelos sujeitos. Sendo assim, quando se parte desse princípio, é possível perceber que os jovens também constituem parte do público afetado (Silva, 2004).

Nesse sentido, ao tratar-se dessa fase juvenil, conforme proposto por Rosseto *et al.* (2022), o impacto dos veículos midiáticos incide em relação à escolha profissional nessa etapa de vida, em parceria com outros fatores determinantes, como por exemplo: condição sociocultural, mercado de trabalho, influência dos pais/familiares, relevância da profissão e retorno financeiro. Tal como, a disponibilidade de oportunidades no mercado de trabalho nessa opção de profissão escolhida (Rosseto *et al.*, 2022).

Ainda, nessa problemática envolvendo a atuação do veículo informativo na escolha profissional dos jovens, há uma perspectiva que incita uma reflexão a respeito da forma como as profissões são retratadas pela mídia. Isso porque, nota-se muitas das vezes, atribuições profissionais representadas de modo dissociado para com a realidade, o que fomenta uma falsa impressão a respeito de determinadas profissões. Considera-se, então, a evidência de um ato de alienação construído a partir do desconhecimento dos perfis profissionais, de maneira que os

jovens são os mais envolvidos em uma conjuntura de poder ativo dos meios de comunicação em termos de escolha quanto uma carreira profissional (Silva, 2004).

### **3. PERCURSO METODOLÓGICO**

#### **3.1 Tipo de Estudo**

Trata-se de uma pesquisa documental, histórico-social, de abordagem qualitativa. Tal método permite a análise de informações contidas em documentos com o objetivo de compreender fenômenos (Lima Junior *et al.*, 2021). Além disso, o emprego da metodologia qualitativa abrange a descrição e interpretação de fatos que podem ser correlacionados com esferas históricas, sociais, culturais e humanas, o que torna possível desvendar a realidade por meio de diversos ângulos, a partir da contextualização do pesquisador (Soares, 2020).

Há de se considerar, ainda, a escolha da pesquisa documental devido a essa possibilitar o estudo de um ou vários documentos, o que segundo Cellard (2008) busca identificar a origem e aplicabilidade de conhecimentos, comportamentos, práticas, tradições e entre outros conceitos (Kripka; Scheller; Bonotto, 2015). Nesse sentido, os arquivos utilizados para a análise documental se caracterizam como sendo uma fonte primária, ou seja, são materiais que ainda não foram trabalhados de forma extensiva, o que além de fomentar um estudo mais rigoroso por parte do pesquisador, garante a originalidade dos dados obtidos (Sá-Silva; Almeida; Guindani, 2009).

Outrossim, destaca-se a relevância do termo documento, o qual de acordo com a Associação Brasileira de Normas Técnicas, consiste em:

Qualquer suporte que contenha informação registrada, formando uma unidade, que possa servir para consulta, estudo ou prova. Inclui impressos, manuscritos, registros audiovisuais, sonoros, magnéticos e eletrônicos, entre outros (ABNT, 2002, p. 2).

A partir disso, entende-se que a dimensão do conceito abrange fontes que variam desde textos escritos a produções abstratas como filmes, vídeos, músicas e fotografias (Sá-Silva; Almeida; Guindani, 2009). Nesse âmbito, Gil (2010) considera que os arquivos de jornais, cinema, televisão e programas de rádio caracterizam o chamado documento de comunicação de

massa, sendo esse um tipo de registro que facilita ao telespectador o conhecimento de fenômenos histórico-sociais (Lima Junior *et al.*, 2021).

### 3.2 Cenário e Recorte Temporal

A pesquisa possui como cenário o contexto da série televisiva internacional “Enfermeiros: Uma nova era”. A obra teve sua estreia no ano de 2018 com produção do *SF Studios* e transmissão pela emissora dinamarquesa *TV 2 Charlie*. O roteiro tem a autoria de Claudia Boderke e Lars Mering e conta com a direção de Roni Ezra. Atualmente, a série possui um total de trinta episódios com aproximadamente 40 minutos de duração distribuídos entre cinco temporadas, distribuídos em seis episódios por temporada, tendo a mais recente estreado em 2022. No Brasil, a produção se encontra disponível na plataforma de *streaming* Globoplay, com as quatro primeiras temporadas disponíveis na íntegra para os assinantes desse serviço.

Embora a obra seja ambientada no país da Dinamarca, entende-se que o contexto citado caracteriza uma realidade ainda presente na enfermagem. Como recorte temporal, a série retrata uma época pós Segunda Guerra Mundial, mais especificamente na década de 1950. Sendo assim, buscou-se estabelecer um paralelo entre os aspectos evidenciados no período passado, mas que ainda persistem na contemporaneidade.

### 3.3 Fontes

Para o desenvolvimento do estudo, utilizou-se como *corpus* documental a primeira temporada da série de televisão dinamarquesa “Enfermeiros: Uma nova era”. Isso porque, dentre a totalidade apresentada pelo seriado - com suas quatro temporadas disponíveis no *stream* Globoplay - nota-se que apenas a primeira temporada apresenta como destaque de enredo as questões intrínsecas à formação e exercício profissional do homem enquanto enfermeiro, o que fomenta a discussão desta pesquisa.

Logo, entende-se que para a análise documental, considera-se o uso de fontes históricas, sendo, pois, um material passível de investigação e que pode assumir diversas formas, o que inclui registros arqueológicos, arquivos e obras audiovisuais (Amaral; Aguiar, 2022). Ressalta-se ainda que, conforme Aróstegui (2006), a produção televisiva constitui a fonte direta desta pesquisa, uma vez que se relaciona de maneira singular com o objeto de estudo proposto.

Enquanto isso, os artigos selecionados configuram-se como fontes indiretas por fornecer embasamento teórico necessário à construção e discussão dos resultados (Barros, 2012).

Para composição das fontes indiretas, realizou-se uma busca por artigos que pudessem auxiliar na elaboração desta pesquisa. Dessa forma, por meio da plataforma de busca Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), cruzou-se termos que se configuram como Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/ MESH), a saber: Identidade Profissional, Enfermagem, História da Enfermagem, Gênero e Valorização Social. Como operador booleano, optou-se por utilizar *AND*, o que resultou em um total de 2.442 artigos.

Tais descritores, foram escolhidos com base no processo histórico-cultural associado a profissão de enfermagem, assim como a implicação social que incide no indivíduo enquanto enfermeiro. Com efeito, a série aborda em primeiro plano todas essas questões supracitadas, ao passo que proporciona uma reflexão a respeito da construção e desenvolvimento do profissional da enfermagem. Portanto, entende-se que a definição dos descritores para a busca dos artigos teve como finalidade, sobretudo, o estabelecimento de uma conexão com o *corpus* documental apresentado. Outrossim, a estratégia de escolha dos termos também objetivou a construção de um rico aporte teórico sobre os pontos a serem discutidos neste estudo.

**Quadro 1:** Resultados Iniciais, de acordo com os Descritores e Operador Booleano

<b>Descritores e Operadores Boleanos</b>	<b>Resultados</b>
Identidade Profissional AND Enfermagem	1.503
História da Enfermagem AND Gênero	550
Valorização Social AND Enfermagem	389
<b>Total de Artigos</b>	<b>2.442</b>

**Fonte:** Autor, 2023.

Desse modo, a determinação dos critérios de inclusão para os artigos foi pautada em contemplar os mais diversos e atuais estudos disponíveis, o que culminou com os seguintes filtros: texto completo, idiomas variados entre português, inglês e espanhol e intervalo de tempo entre os anos 2019-2023. Por conseguinte, o total de 2.442 artigos referente a busca inicial foi modificado em consonância a aplicabilidade desses critérios, o que resultou em 379 artigos. Desses, 186 arquivos foram selecionados com base na leitura de títulos que se adequassem ao objeto de estudo proposto.

Em seguida, optou-se em realizar a leitura dos resumos disponibilizados dos 186 artigos contemplados, o que culminou com a necessidade da leitura integral de 38 artigos, dos quais 12

foram selecionados para integrar a discussão. Portanto, para a composição das fontes indiretas optou-se pela escolha de 12 artigos, esses indexados em diferentes bases de dados, conforme a seguinte distribuição: SciELO (n=5), LILACS (n=2), BDENF (n=2) e IBECs (n=2), conforme apresentado no quadro 2.

**Quadro 2:** Caracterização dos Artigos quanto ao Título, Autoria, Objetivo e Base de Dados – Maceió, AL, Brasil, 2023.

<b>Título</b>	<b>Autoria/Ano</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Base de Dados</b>
A formação em Enfermagem para mulheres brasileiras no pós-1930: Uma revisão histórica.	Lima, Karla Mychelle Cezario De; Santos, Regina Maria Dos; Costa, Laís De Miranda Crispim. 2022.	Revisão histórica dos fatores histórico-sociais e políticos que alavancaram a profissionalização em Enfermagem como carreira para as mulheres brasileiras no pós-1930.	IBECs
Estudos sobre a imagem das enfermeiras: Cinco décadas entre a imagética e suas repercussões.	Silva, Gilberto Tadeu Reis da <i>et al.</i> 2020.	Analisar a imagem da enfermeira na imprensa escrita nas décadas de 1930 a 1950 e suas repercussões nas décadas de 1970 a 1980.	SCIELO
Florence Nightingale's legacy: A reflection from pierre bourdieu's perspective.	Santos, Tânia Cristina Franco <i>et al.</i> 2022.	Refletir sobre o legado de Florence Nightingale sob a ótica do conceito de habitus de Pierre Bourdieu.	SCIELO
Identidade do ser enfermeiro na perspectiva de graduandos de enfermagem.	Silva, Thaís Araújo da; FREITAS, Genival Fernandes de; OGUISSO, Taka. 2019.	Compreender as percepções e significados atribuídos à identidade do ser enfermeiro na perspectiva de estudantes de Enfermagem, em uma Instituição de Ensino Superior privada, do município de São Paulo.	IBECs
Negative nursing stereotypes: Past or present?	Pereira, Jossane Julie <i>et al.</i> 2022.	Analisar a presença de estereótipos negativos associados com a imagem social de enfermeiros na literatura.	LILACS

<p>Onde está a enfermagem? A (in)visibilidade desta categoria profissional nos meios de comunicação.</p>	<p>Ferreira, João Caio Silva Castro <i>et al.</i> 2020.</p>	<p>Analisar a visibilidade da Enfermagem nos meios de comunicação segundo a percepção de acadêmicos de Enfermagem.</p>	<p>BDEFN</p>
<p>Orden De Género: Un Reto Histórico Y Actual Para La Enfermería.</p>	<p>Villegas-Pantoja, Miguel A.; Méndez-Ruiz, Martha Dalila. 2022.</p>	<p>Identificar a presença da ordem de gênero ao longo da história da enfermagem por meio de fatores e acontecimentos que poderiam ter impactado a identidade da enfermagem moderna.</p>	<p>LILACS</p>
<p>Panorama da imagem social da enfermeira divulgada na mídia impressa.</p>	<p>Brandão, Miller Fontes <i>et al.</i> 2021.</p>	<p>Apresentar um panorama da imagem social da enfermeira divulgada na Mídia Impressa brasileira no período de 1970 a 1999.</p>	<p>SCIELO</p>
<p>Percepción social de la profesión de enfermeira.</p>	<p>Cofré, Joicy Anabel Franco. 2020.</p>	<p>Compreender os aspectos que permeiam a identidade do profissional da enfermagem, de modo ao analisar fatores históricos da profissão associado a Florence Nighingale.</p>	<p>SCIELO</p>
<p>Perfil sociodemográfico e de formação dos enfermeiros atuantes na Atenção Primária à Saúde no Distrito Federal.</p>	<p>Aguiar, Lígia Maria Carlos; Sousa, Maria Fátima de. 2022.</p>	<p>Analisar o perfil sociodemográfico e de formação acadêmica dos enfermeiros atuantes na Atenção Primária à Saúde no Distrito Federal.</p>	<p>LILACS</p>
<p>The identity of the female nurse: a reflection from the perspective of Dubar.</p>	<p>Figueiredo, Marinagela Aparecida Gonçalves; Peres, Maria Angélica de Almeida. 2019.</p>	<p>Refletir sobre o processo de construção da identidade profissional da enfermeira segundo Florence Nightingale, precursora da enfermagem moderna no mundo.</p>	<p>SCIELO</p>
<p>Valorização da enfermagem brasileira:</p>	<p>Gugel, Sara Caroline Ribeiro; Duarte,</p>	<p>Contribuir para a compreensão e reflexão sobre</p>	<p>BDEFN</p>

analisando aspectos históricos e de gênero.	Celia Scapin; Lima, Ana Paula Lopes. 2020.	a valorização da enfermagem, perpassando por aspectos históricos e de gênero.	
---	--	---	--

Fonte: Autor, 2023.

### 3.4 Aspectos Éticos

Devido ao teor da pesquisa se relacionar com a análise de dados documentais de domínio público, não foi necessário o encaminhamento do estudo para a apreciação e autorização do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Alagoas.

Entende-se que os pressupostos da Lei n. 12.527/2011 determina e institui que as informações de caráter público se enquadram como direitos dos indivíduos. Nesse contexto, considera-se de responsabilidade a União, Estados, Distrito Federal e Municípios a garantia do acesso a essas informações de domínio público (CNS, 2011).

### 3.5 Tratamento e Análise dos Dados

A pesquisa documental envolve etapas que são produzidas com base no objeto de estudo pré-determinado pelo pesquisador. Dessa forma, segundo Gil (2008) deve-se iniciar o processo a partir da formulação do problema, seus desdobramentos e a determinação dos objetivos. Dado esse passo inicial, recomenda-se explorar o tipo de pesquisa escolhida e com isso realizar uma seleção do que irá caracterizá-la, uma vez que se torna necessário realizar uma coleta de informações que possa embasar os resultados e a construção do documento final (Salge; Oliveira; Silva, 2021).

Em se tratando da parte destinada a análise documental, evidencia-se que para o pesquisador poder destrinchar os conceitos e fomentar sua pesquisa, é imprescindível a execução de técnicas de leituras, releituras, sistematização e categorização cujo objetivo é extrair a maior quantidade possível de informações (Alves *et al.*, 2021). Para tanto, necessitou-se assistir sob diferentes óticas os episódios correspondentes da primeira temporada da série “Enfermeiros: Uma nova era”.

Em um primeiro momento, o objetivo consistia em elencar e categorizar os principais pontos apresentados na obra, assim como as falas dos personagens e as cenas de maior relevância que pudessem contribuir para a discussão da problemática pré-determinada. Sendo assim, a análise da obra audiovisual, além de fundamentar a caracterização do estudo,

caracterizou-se como o processo mais árduo para a construção do trabalho. De modo, foi necessário assistir detalhadamente cada episódio de quarenta minutos, cerca de sete vezes, de maneira a atentar-se aos mínimos detalhes exibidos e a contribuição desses para o estudo.

Ademais, a interpretação dos achados ocorreu em conforme o método histórico, na modalidade da análise da unidade de contexto, a qual prevê a triangulação entre o contexto histórico, as opções teóricas e as hipóteses de investigação (Cardoso; Vainfas, 1997).

## **4. RESULTADOS**

### **4.2 Apresentação da Série**

Era a década de 1950, e a Dinamarca enfrentava uma escassez de profissionais da enfermagem em virtude da Segunda Guerra Mundial. Até que, inicia-se uma nova política em relação ao curso de enfermagem e, pela primeira vez na história do país, tem-se o ingresso de homens para formação como enfermeiros (Globoplay, 2023). Esse enredo caracteriza a série de televisão *Sygeplejeskolen*<sup>3</sup>, no Brasil adaptada para “Enfermeiros: Uma nova era”.

Inicialmente, ao realizar uma análise da série, observa-se uma narrativa ambientada no ano de 1952, na cidade de Copenhague, capital da Dinamarca, em um contexto de pós Segunda Guerra Mundial, o qual retrata um déficit de profissionais da enfermagem em virtude do conflito que perdurou de 1939 até 1945. Sendo assim, autoriza-se a criação de um projeto piloto, o qual permite pela primeira vez alunos do sexo masculino para formação na escola de enfermagem associada ao hospital fictício *Fredenslung*.

---

<sup>3</sup> *Sygeplejeskolen*: em tradução literal “Escola de Enfermagem” (Cambridge, 2023).

**Figura 4** - Escola de Enfermagem do Hospital Fredenslung



**Fonte:** “Enfermeiros: Uma nova Era, 2023 (episódio 01x01)

Além do foco pautado no projeto piloto, a série apresenta enredos que acompanham a vida dos protagonistas e estudantes de enfermagem. Nesse cenário, destaca-se os protagonistas masculinos Erik Larsen, Bjørn Toft e Peter Rømer, assim como a participação das personagens femininas Anna Rosenfeld, Susanne Møller, Lis Sommer e Else Andersen, além do quadro de professoras e enfermeiras composto por Nina Neergaard, Ruth Madsen e Margrethe Lund.

**Figura 5** - Ruth Madsen, Margrethe Lund e Nina Neergaard (da esquerda para a direita)



**Fonte:** Google Imagens, 2023.

Dessa maneira, o enredo apresentado pela série se concentra em torno dos personagens dos personagens principais e as relações desenvolvidas por todos ao decorrer dos episódios. Ademais, abordar-se a perspectiva de cada um dos coadjuvantes em relação a problemática de

inserção masculina na enfermagem. Isso posto, a título de informação, entende-se a necessidade em saber a respeito dos personagens mais relevantes, conforme aponta o quadro 3.

**Quadro 3:** Personagens Principais da Série e seus Respectivos Intérpretes

<b>Personagem</b>	<b>Ator/Atriz</b>
Erik Larsen - Estudante de Enfermagem	Morten Hee Andersen
Bjørn Toft - Estudante de Enfermagem	Jesper Groth
Peter Rømer - Estudante de Enfermagem	Mikkel Hilgart
Ana Rosenfeld - Estudante de Enfermagem	Molly Blixt Egelind
Susanne Møller - Estudante de Enfermagem	Asta August
Lis Sommer - Estudante de Enfermagem	Anna Stokholm
Else Andersen - Estudante de Enfermagem	Ulla Vejby
Nina Neergaard - Enfermeira e Professora	Katrine Greis-Rosenthal
Ruth Madsen - Enfermeira e Professora	Anette Støvelbæk
Margrethe Lund – Enfermeira e Diretora	Benedikte Hansen

**Fonte:** Autor, 2023.

## 4.2 Enfermeiros: Uma nova Era

De início, nota-se que na sociedade em que se passa o começo do primeiro capítulo, há uma certa “dúvida” sobre a capacidade e ao mesmo tempo um certo preconceito por homens estarem se candidatando a um curso/emprego onde em sua maioria, há a predominância feminina. Logo, no decorrer do capítulo inicial da primeira temporada, vê-se um interesse assíduo dos homens pela vaga de estudantes do curso de enfermagem, o que revela certo tipo de surpresa tanto para alguns pacientes acostumados a serem cuidados por enfermeiras do sexo feminino, como também por parte do colegiado do curso.

Nesse contexto, o espectador é apresentado a Margrethe Lund, uma professora, enfermeira e diretora da Escola de Enfermagem do Hospital *Fredenslung* que atua como a idealizadora do novo modelo de ensino que permite o preparo de homens para a profissão de enfermeiro. Destaca-se o personagem Erik Larsen, um soldado que demonstra interesse pessoal em ingressar no curso, mesmo a controvérsias do pai. Logo, evidencia-se um contexto o qual os indivíduos do sexo masculino expressam um desejo pelo aprendizado, mesmo se tratando de uma situação nunca vista antes.

**Figura 6** – Chegada dos primeiros alunos homens a escola de enfermagem



**Fonte:** “Enfermeiros: Uma Nova Era”, 2023 (episódio 01x01)

Ademais, com a formação da primeira turma mista da escola, composta por cinco homens, o corpo docente se responsabiliza por informar aos alunos as orientações a respeito do período formativo, que consiste em um estudo inicial de quatro meses, permeado por uma avaliação final, a qual determina se o aluno estará apto a se tornar um estudante oficial de enfermagem. Durante as recomendações iniciais, os alunos realizam um tour pelo hospital-escola o qual possui rígidas regras de conduta associadas a limpeza, comprometimento com o estudo, condutas, comportamentos e imagem social.

Ressalta-se também a proibição dos homens quanto ao cuidado na ala das mulheres; ainda como estudantes de enfermagem, a circulação no setor é passível de expulsão. Todavia, o estudante Erik acaba por se solidarizar com um enfermo sem notícias de sua esposa, por conseguinte, o aluno acaba por burlar alguns princípios, ditos como proibidos, e busca meios para informar a esse indivíduo a respeito da sua família. Além disso, Erik utiliza de um olhar humanizado e bom senso para adentrar a ala feminina e apresentar ao paciente seu filho recém-nascido, como forma de trazer conforto ao enfermo antes da realização de um procedimento cirúrgico.

**Figura 7** – Estudante de enfermagem Erik Larsen



**Fonte:** Google Imagens, 2023

Outro fato relevante, é que mesmo desprovido de recursos financeiros para custeio dos livros de estudos para as avaliações, Erik se mostra muito perspicaz e se esforça em mostrar que realmente quer seguir adiante na profissão de enfermagem. Observa-se então, que mesmo mediante as dificuldades, o estudante exibe características de resiliência, espírito de equipe e carisma, de modo a fundamentar seu processo formativo.

Já o segundo episódio possui um foco direcionado nas habilidades dos homens enquanto futuros profissionais da enfermagem, enfatizando que, para cuidar dos pacientes, os alunos necessitam colocar em prática tudo que aprenderam até então. Outro fato relevante, é a apresentação de um aspecto que representa bastante o campo da enfermagem, qual seja a limpeza e a higiene como fundamental para o hospital, e que ambas representam a diferença entre a vida e a morte do paciente.

O capítulo também aborda uma questão direcionada a um possível fundo doador para o hospital, de modo que se busca a aquisição de verba para pesquisas que contribuam quanto ao desenvolvimento de possíveis métodos terapêuticos contra a úlcera. Nesse interim, a enfermeira Margrethe Lund, solicita uma colaboração para continuidade das aulas em seu projeto piloto de ensino aos homens. Porém, no decorrer do episódio, observa-se uma relutância quanto ao compartilhamento desse recurso por parte do corpo médico do hospital, o que acaba sendo contra-argumentado pelo próprio representante da organização doadora, o qual reafirma a relevância do projeto de ensino e, conseqüentemente distribui a verba entre as pesquisas e o processo formativo dos homens.

**Figura 8** – Visita do representante para doação financeira ao hospital



**Fonte:** “Enfermeiros: Uma Nova Era”, 2023 (episódio 01x02)

O episódio também foca na relação entre paciente e profissionais (estudantes de enfermagem), ao estabelecer a criação de vínculos de amizade, respeito e confiança entre ambos. Isso porque, apresenta-se o quadro clínico de um paciente chamado Korfu, o qual se recusa a alimentar-se, bem como receber a visita de parentes, devido ao seu estado físico. Entretanto, o estudante Erik, novamente com um olhar humanizado, proporciona ao indivíduo o contato com sua esposa, o que contribui para a melhora de seu quadro clínico.

**Figura 9** - Estudantes de enfermagem Bjørn Toft e Peter Rømer (da esquerda para a direita)



**Fonte:** Google Imagens, 2023

Na sequência, o terceiro episódio inicia de modo caótico, ao apresentar uma epidemia de poliomielite que afeta especialmente crianças e adolescentes. Dessa forma, devido à alta demanda dos pacientes infectados, solicita-se aos estudantes a colaboração na ala do hospital destinada ao tratamento da epidemia. Nessas circunstâncias, muitas coisas passam pela cabeça dos alunos do curso, já que é algo até então novo para eles, porém, com destreza, atenção e comprometimento com os pacientes, nota-se um ambiente mais unido em favor dos acamados por esta doença.

**Figura 10** – Retrato da epidemia de poliomielite na série



**Fonte:** “Enfermeiros: Uma Nova Era”, 2023 (episódio 01x03)

Nesse contexto, os estudantes são divididos a fim de otimizar o tratamento e cuidado na ala dos doentes. Dessa maneira observa-se como perdas e ganhos andam simultaneamente lado a lado, e a melhor forma de minimizar este momento e seguir em frente é a partir do desenvolvimento de habilidades e competências que possam fazer a diferença para outros pacientes, assim, trazendo um novo sentimento de perseverança para cuidar e ajudar os pacientes quanto a reabilitação em saúde.

Paralelo ao quadro de poliomielite, nota-se uma abordagem em relação aos tabus presentes, à época, para com o cuidado e exame físico dos pacientes no âmbito reprodutivo. Isso porque, embora os alunos façam parte do curso de enfermagem, quando se trata do contato pele a pele entre profissional-paciente, evidencia-se os sentimentos de vergonha e desconforto existentes que prejudicam o aprendizado do aluno. Caso esse, evidenciado a partir do constrangimento vivenciado pela estudante Anna Rosenfeld, ao tentar definir a melhor

estratégia de cuidado em relação a um paciente, de modo a não comprometer a quebra do sigilo profissional, mediante uma situação que envolve, inclusive, a esposa desse indivíduo.

O quarto episódio, por sua vez, evidencia a atuação de enfermagem em contextos de vulnerabilidade, uma vez que se destaca o caso de uma criança com um ferimento na cabeça oriundo de um “possível” acidente na escola. Trazida por seu professor, solicita-se atendimento a esse paciente, e posteriormente, revela-se que o ferimento decorreu de uma punição severa realizada pelo próprio educador, o que ao decorrer, descobre-se que esse mesmo professor foi responsável por várias outras situações de agressão com outros alunos, de modo que, ao final do episódio, culmina com a consequente denúncia desse profissional.

Simultaneamente, chega ao hospital, uma jovem mulher vítima de queimaduras de segundo e terceiro grau e define-se a necessidade de realizar de um enxerto de pele para cobrir as áreas afetadas. Ademais, logo no primeiro atendimento, as estudantes Anna e Susanne são designadas para prestar os cuidados de enfermagem a essa paciente e percebe-se, então, uma marca de suástica, símbolo nazista, na região acometida pelas queimaduras. Fato esse que influencia diretamente quanto o tipo e qualidade de cuidado realizado a essa paciente, ao considerar que em um contexto pós-guerra, as estudantes apresentam um ressentimento diante da situação.

**Figura 11** - Anna Rosenfeld e Susanne Møller



**Fonte:** Google Imagens, 2023.

Nessa conjuntura, ressalta-se a importância de se promover saúde com os mesmos níveis de dignidade e respeito, fornecendo cuidados indistintamente e entendendo as particularidades do indivíduo em uma perspectiva integral e holística. Após alguns dias, ao notar estar sendo renegada, a paciente tenta por conta própria tirar sua própria vida a partir de um alto consumo

de morfina. Porém, a situação chama a atenção das estudantes, que a tempo, conseguem desintoxicá-la e salvar sua vida.

Ao final do capítulo, os estudantes acabam por aproveitar a folga e realizam uma confraternização, de modo que os homens se dirigem ao quarto das mulheres, algo considerado extremamente proibido pelos rígidos padrões de ética e normas internas da escola de enfermagem. Além disso, destaca-se o clima de romance entre uma professora, casada com um médico do hospital, com um dos alunos homens do curso. Tal comportamento, é visto como uma ameaça aos outros alunos, pois, caso seja descoberto podem ser expulsos do curso, corroborando com o entendimento daqueles que não queriam a presença de homens em um curso para enfermeiras.

O quinto episódio apresenta um dilema na vida da estudante Susanne ao revelar que ela está grávida de outro aluno do curso, o Bjørn. Ambos se encontram em uma situação complexa, pois, se a gestação prosseguir, a turma toda do curso poderá ser expulsa, em virtude do desrespeito aos códigos de conduta estabelecidos. Por isso, Susanne, então, resolve fazer um aborto e dirige-se a uma clínica clandestina, com a ajuda de uma amiga também estudante do curso.

No entanto, dada as condições do local, a estudante se mostra receosa diante do procedimento. Nessa circunstância, por meio da colaboração de seus amigos, um dos médicos atuantes no hospital-escola é convencido a realizar o aborto de modo mais seguro. Ao adentrar a sala cirúrgica, Susanne acaba por desistir do procedimento e decide manter a gravidez com o apoio de Bjørn e os colegas de curso.

Outro fato relevante, é a chegada de um homem vítima de uma queda de escada, que posteriormente, é revelado tratar-se do pai de Erik. Após a avaliação médica, cria-se um clima de mal-estar entre o paciente e profissionais presentes, devido ao estado de embriaguez apresentado pelo próprio homem. Ao final, Erik consegue persuadir o seu pai quanto à adesão ao tratamento de combate ao etilismo.

Por fim, o sexto e último episódio da temporada, ressalta a preparação dos estudantes para a realização da prova final do período qualificatório de quatro meses, exame esse que irá definir se os alunos estão ou não aptos para se tornarem oficialmente estudantes de enfermagem. Evidencia-se uma circunstância permeada por dúvidas, incertezas e inseguranças, sobre suas capacidades em serem ou não aprovados, dada a dificuldade apresentada pela prova.

**Figura 12** – Prova Final

**Fonte:** “Enfermeiros: Uma Nova Era”, 2023 (episódio 01x06)

Nesse mesmo episódio, Suzanne começa a passar por dificuldades em sua gestação e acaba por não conseguir realizar seus plantões noturnos, ao passo que também se prejudica quanto a preparação para a prova final. Ao realizar o teste, a estudante apresenta uma intensa hemorragia que culmina em um aborto espontâneo. Apesar da seriedade do quadro, Suzanne não se abala emocionalmente por não precisar mais esconder a gravidez e poder continuar no curso, assim como seu parceiro Bjørn.

Na parte final do capítulo, uma cena torna-se muito marcante, ao apresentar um paciente que diante de um longo quadro de internação, recebe alta, porém, pouco tempo depois retorna ao hospital ao alegar dores abdominais, quando na verdade, o real motivo caracteriza-se devido a esse indivíduo se sentir bem na instituição a partir do cuidado, alimentação e atenção recebida. No final do episódio, todos são aprovados no exame e tornam-se oficialmente estudantes de enfermagem.

Nesse contexto, enquanto as mulheres recebem uma complementação ao uniforme, com o quepe, os homens são contemplados com discursos positivos, diante de todas as dificuldades, receios e preconceitos apresentados ao longo da temporada com a inserção masculina nessa área de atuação. Evidencia-se, portanto, que o desenvolvimento das competências profissionais e técnicas se sobressai em relação às dúvidas quanto ao potencial de cada um deles.

**Figura 13** - Consagração como estudante de enfermagem oficial



**Fonte:** “Enfermeiros: Uma Nova Era”, 2023 (episódio 01x06)

Vale ressaltar que desde o início da série, se persistia um certo tipo de preconceito, ou mesmo um receio por parte dos superiores do hospital com a introdução de homens no âmbito da enfermagem. Todavia, com o andamento dos episódios, ficou claro que aspectos como competência, coragem e dedicação permitem a esses alunos do sexo masculino a atuação em um posto, até então condicionado as mulheres, como forma de tentar superar as questões de gênero. Ao final, coloca-se a questão de que os homens podem ser tão bons quanto as mulheres, fato reafirmado pelas enfermeiras que compõem o corpo docente da escola de enfermagem hospital.

## 5. DISCUSSÃO

Ao longo dos anos, as construções sociais e seus derivados são responsáveis por determinar as características dos papéis desenvolvidos pelas mulheres e homens em um contexto sociocultural. Fato este, descrito por Raewyn Connel como sendo inerente a chamada ordem de gênero, a qual determina e legitima, historicamente, a perpetuação de valores patriarcais que influenciam a significância do masculino e feminino (Villegas-Pantoja; Méndez-Ruiz, 2022). Nesse âmbito, entende-se que, embora as construções sociais tenham evoluído a partir dos anos de história, ainda persiste uma crença que fomenta disparidades entre homens e mulheres em relação à expressão de seus papéis enquanto indivíduos sociais.

Para Egry, Fonseca e Oliveira (2013), o conceito de gênero se correlaciona com a compressão biológica do ser humano. Isso porque, as características anatomo-fisiológicas determinam, biologicamente, os sexos masculino e feminino. Por conseguinte, o significado de gênero, associa-se ao modo como essas diferenças biológicas serão expressas na sociedade, ao considerar a influência de contextos políticos e socioculturais. Dessa forma, entende-se, a designação das mulheres para a execução de atividades domésticas e reprodutivas, sendo então, o cuidado em saúde, compreendido como uma extensão dessas tarefas, o que reserva a elas o protagonismo frente às práticas de cuidado desde os períodos antigos (Villegas-Pantoja; Méndez-Ruiz, 2022).

Nesse contexto, destaca-se a consolidação da enfermagem, a partir de perspectivas tradicionais de gênero que instituem as mulheres a responsabilidade em relação ao papel de enfermeira e, aos homens, a execução da medicina (Coffré, 2020). Isso porque, desde o princípio, a enfermagem é compreendida como uma profissão pautada no cuidado (Silva; Freitas; Oguisso, 2019). Todavia, ao considerar a profissão como característica do sexo feminino, em consonância aos valores patriarcais, observa-se um processo que condiciona a enfermagem como um campo de atuação exclusivo das mulheres, o que descosidera, portanto, a inserção e a atuação dos homens nesse campo (Villegas-Pantoja; Méndez-Ruiz, 2022).

Nesse viés, em uma perspectiva histórica, as práticas de enfermagem se relacionavam com preceitos religiosos e atribuía-se à profissão, além da personificação feminina, a presença de fatores ligados a vocação, caridade e benevolência. Sendo esses princípios determinados por meio da influência cristã (Silva *et al.*, 2020). Destaca-se ainda, que os significados atrelados à profissão, ao longo do tempo, perpassam por contextos de inferiorização e preconceitos. Todavia, a posteriori, a atuação de Florence Nightingale proporcionou um processo revolucionário na área, o qual promoveu a institucionalização da profissão e a propagação de conceitos que caracterizam a enfermagem moderna (Coffré, 2020).

Com efeito, segundo exposto por Santos e colaboradores (2022), Florence Nightingale consagrou-se como uma nobre mulher nascida em 12 de maio de 1820 na Itália. Ao longo de sua formação acadêmica, pôde ter contato e aprender em detalhes o funcionamento do trabalho em enfermagem, assim como aspectos organizacionais do currículo profissional, noções administrativas e o simbolismo atrelado ao uniforme de enfermeira. Tal conhecimento, permitiu a Florence um destaque durante a Guerra da Crimeia, uma vez que sua atuação se caracterizou por recrutar e treinar cerca de trinta e oito mulheres para oferecer assistência aos feridos durante esse conflito (Santos *et al.*, 2022).

Ademais, o desempenho exercido durante a Guerra da Crimeia, possibilitou o desenvolvimento de um legado ainda presente na atualidade. Esse, fundamentado na importância do ambiente, higiene e princípios de limpeza como fatores determinantes para a recuperação e assistência em saúde dos indivíduos. Nightingale também foi responsável pela institucionalização do processo formativo relacionado à enfermagem. Nesse aspecto, um sistema de ensino foi oficialmente implantado em 1860 no hospital *St. Thomas* em Londres. Entretanto, mesmo com o alcance de várias conquistas a frente de seu tempo, Florence implementou um ensino à base de princípios rigorosos e com a presença de regras rígidas (Santos *et al.*, 2022).

A começar com uma educação sistematizada, a qual caracterizava-se por possibilitar o desenvolvimento das habilidades práticas e conhecimento teórico, ao passo que permitia o treinamento e uma aproximação do hospital com a escola. Nesse contexto, as estudantes deveriam residir na própria instituição, como forma de preservar a manutenção dos padrões de condutas impostos. Outrossim, para iniciar o processo formativo em enfermagem, Florence definiu a seleção dos estudantes a partir de padrões associados a valores físicos, intelectuais e de competências profissionais (Figueiredo; Peres, 2019).

Isso porque, para a formação profissional, almejava-se a elevação do status social da profissão de enfermagem, ao mesmo tempo em que se buscava um reconhecimento dos indivíduos em termos de competência e dedicação. Para isso, Nightingale implementou a padronização de vestimentas, comportamentos, relações morais e éticas como requisitos para a inclusão das candidatas. Fato reafirmado em seu livro “Notas sobre Enfermagem”, o qual confirma essa abordagem e estabelece um perfil profissional de enfermagem baseado na vocação, religiosidade e devoção (Figueiredo; Peres, 2019).

Em contrapartida, no Brasil, segundo Kletemberg e Siqueira (2003), o ensino de enfermagem teve início com a criação da Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras a partir do decreto federal nº 791, datado de 1890. Na época, o país vivenciava um contexto de crise política e sanitária que culminou com um déficit de profissionais qualificados para prestação de serviço no Hospital Nacional de Alienados do Rio de Janeiro. Necessitou-se, portanto, desenvolver estratégias que pudessem proporcionar a formação de profissionais, tendo em vista o contexto crítico. Ainda, a criação da escola possibilitou a integração de mulheres em situação de vulnerabilidade no mercado de trabalho, uma vez que, muitas se encontravam em orfanatos e instituições sem fins lucrativos (Kletemberg; Siqueira, 2003).

A posteriori, outras transformações e revoltas a nível sociopolítico, como por exemplo a consolidação do capitalismo, ascensão de classes sociais e a reforma sanitária por iniciativa do médico Carlos Chagas, resultaram na institucionalização da enfermagem (Lima; Santos e Costa, 2022). Sendo assim, em 1922, criou-se a Escola de Enfermeiras do Departamento Nacional de Saúde Pública (DNSP) localizada no Rio de Janeiro, atualmente conhecida como Escola de Enfermagem Anna Nery (Rizzotto, 2006). Essa, por sua vez, foi considerada para muitos autores, como a primeira Escola de Enfermagem do país, em virtude da supracitada Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras ter ofertado um corpo de professores e diretores restrito aos médicos e aliados ao antigo Hospital dos Alienado (Kletemberg; Siqueira, 2003).

Outrossim, a Escola Anna Nery, apresentava padrões de ensino tal qual os conceitos definidos por Florence Nightingale. Isso porque, para ingressar na instituição, exigia-se um diploma de conclusão “colegial”, o que na época, acabava por limitar o ensino às mulheres da alta classe, dado um contexto no qual poucas pessoas estudavam além da alfabetização. Além disso, a formação objetivava promover na execução de práticas médicas, tendo como base um ensino desprovido de aspectos preventivos em relação à qualidade de assistência em saúde (Rizzotto, 2006).

A chegada do século XXI, proporcionou diversas transformações a nível socioeconômico que impulsionaram a criação e comercialização de bens de consumo. Nesse contexto, destaca-se a popularização das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), com o objetivo de propagar a transmissão de informações e democratizar o acesso a tais recursos (Ferreira *et al.*, 2020). Para isso, a mídia, enquanto veículo de comunicação, exerce um papel de entretenimento, ao passo que também atua como instrumento de impacto em um contexto sociocultural.

Isso porque, as mensagens e informações reproduzidas por esse meio influenciam, em um âmbito social, a perpetuação de conceitos responsáveis pela caracterização de indivíduos, identidades, imagens, instituições e até mesmo profissões. Ressalta-se ainda, que os contextos são reproduzidos a partir de diferentes óticas, a depender da finalidade do discurso veiculado, sendo então, capaz de evidenciar indiretamente o poder de alguns grupos sociais (Brandão *et al.*, 2021).

Enquanto isso, no que se refere a enfermagem, nota-se a existência de um espaço limitado destinado à repercussão dessa categoria profissional, o que resulta em uma restrição quanto à disseminação dos verdadeiros potenciais e relevância da profissão. Além disso, observa-se que quando se trata da imagem audiovisual condicionada à enfermagem, existe um processo

responsável pela disseminação de estereótipos dissociados da realidade e que contribuem, cada vez mais, para uma associação estigmatizada desses profissionais (Ferreira *et al.*, 2020).

Nesse sentido, conforme proposto por Pereira e colaboradores (2022), a definição de estereótipo se relaciona com um conjunto sistemático de conceitos compartilhados e que padronizam indivíduos em uma mesma categoria social, o que pode ser de natureza positiva ou negativa. Com efeito, ao considerar o alcance e a capacidade persuasiva exercida pela mídia, a construção da imagem do enfermeiro e suas atribuições está intrinsecamente correlacionada, entre outros fatores, à maneira como o discurso midiático designa o papel desse profissional (Brandão *et al.*, 2021). De maneira que, ao utilizar de uma representação estereotipada, embora nem sempre os estereótipos sejam verossímeis, a influência exercida por tal mecanismo é capaz de impactar até mesmo o reconhecimento social atrelado a determinada circunstância (Pereira *et al.*, 2022).

Em um contexto prático, observa-se que a imagem vinculada a enfermagem nas mídias constitui uma encenação de profissionais do sexo feminino, com trajes brancos e com uma atuação subserviente e inferior em relação a medicina (Ferreira *et al.*, 2020). Fato esse, também reafirmado na série “Enfermeiros: Uma Nova Era”, a qual apresenta um corpo de mulheres enfermeiras trajadas com insígnias da profissão, como o quepe de enfermagem e uniformes brancos conservadores. Todavia, aos homens, apesar da inserção desses no campo da enfermagem, limitava-se o uso das insígnias, de forma que apenas vestimentas brancas podiam ser trajadas, com ênfase na diferenciação em relação aos profissionais médicos.

**Figura 14** - Insígnias da enfermagem trajadas pelos personagens da série



**Fonte:** Google Imagens, 2023.

Sendo assim, atribui-se aos trajes uma caracterização no que concerne a profissão de enfermagem. Isso porque, ao uniforme, associa-se valores simbólicos que enquadram aqueles que o utilizam em um mesmo grupo social, ou nesse caso, a mesma categoria profissional. Por

consequente, as vestimentas, além do caráter estilístico, exerciam um papel fundamental quanto à distinção quanto à posição hierárquica ocupada entre todos aqueles inseridos nesse campo profissional, sendo estudante, profissional ou docente (Peres; Barreira, 2003).

Para isso, ao longo de muitos anos, durante a formação em enfermagem, enfatizava-se rigorosamente regras de higiene, limpeza, cuidado e zelo com os uniformes destinados ao uso pelos estudantes de enfermagem. Por outro lado, a respeito das outras insígnias, também se destinava o condicionamento dessas como parte obrigatória dos trajés, o que variava entre quepes, aventais e toucas (Aperibense, 2016). No Brasil, somente com a institucionalização efetiva do curso em 1923 e a consequente criação da Escola de Enfermagem Anna Nery, as insígnias foram implementadas e condicionadas a enfermagem (Peres; Padilha, 2014).

Nesse contexto, a imposição dos uniformes seguia os referidos preceitos, de modo a identificar as estudantes em cada etapa do curso e como forma de diferenciar as profissionais e corpo docente conforme o grau de especialização, evidenciando um vestuário característico a esse campo profissional (Peres; Padilha, 2014). Ademais, definia-se critérios em relação a apresentação de tais componentes, mesmo se tratando de uso pessoal, como requisitos a serem avaliados e que impactavam, sobretudo, na determinação do desempenho de cada estudante durante o processo formativo (Aperibense, 2016).

Em um outro viés, no que tange a formação, as insígnias representavam uma parte intrínseca das regras direcionadas à formação em enfermagem. Por conseguinte, ao longo desse processo, a rígida disciplina se apresenta como um desafio a respeito da conclusão do curso. Nesse âmbito, destacam-se outros aspectos tão relevantes quanto, como por exemplo: reconhecimento profissional, remuneração, mercado de trabalho e o processo de aprendizagem (Viana *et al.*, 2021). Todos esses, reafirmam a necessidade de uma construção formativa com base em critérios que possam superar métodos tradicionais, ao passo que possa acrescentar ao currículo uma visão além da perspectiva clínica, a considerar, portanto, uma visão holística-integradora (Mattia; Kleba; Prado, 2018).

Na atualidade, a classe de enfermagem assume uma dimensão significativa ao apresentar um vasto campo de atuação que envolve serviços como auditoria, educação, consultas, empresas, serviços ambulatoriais, atenção primária, atenção secundária e entre outros. Nesse sentido, esses amplos cenários práticos fundamentam a profissão, de forma a proporcionar diversas oportunidades àqueles que se inserem na área, o que culmina com um grande contingente de trabalhadores vinculados à enfermagem (Sousa *et al.*, 2021).

A nível mundial, por exemplo, segundo um relatório publicado pela OMS (2020), estima-se cerca de 28 milhões de registros provenientes de enfermeiros e enfermeiras. Em contrapartida, no Brasil, de acordo com informações divulgadas pelo COFEN (2023), o país contabiliza 2.871.435 milhões de profissionais da enfermagem inscritos e ativos, divididos entre auxiliares (458.502), técnicos (1.707.417), obstetrizes (362) e enfermeiros (705.154). Entretanto, apesar da enfermagem destacar um alto quantitativo de trabalhadores, seja a nível mundial, seja a nível nacional, nos dois cenários nota-se a prevalência de mulheres na área (Sousa *et al.*, 2021).

No mundo, desde o período de Hipócrates em 460 a.C, os homens recebiam treinamento para execução de técnicas profissionais. Por outro lado, no Oriente, acreditava-se que os indivíduos do sexo masculino possuíam mais destreza para se tornarem enfermeiros, o que resultou na criação da Escola de Enfermagem em 250 a.C na Índia. Todavia, as circunstâncias favoráveis à inserção masculina na enfermagem, no Brasil, decorreram de uma série de mudanças, sobretudo em relação a tradições. Isso porque, mesmo que a profissão possa ser exercida por ambos os sexos, os aspectos históricos sociais e de gênero ainda persistem na contemporaneidade (Sales *et al.*, 2018).

Portanto, como forma de traçar estratégias que pudessem equiparar as problemáticas de gênero, de forma geral, a ONU instituiu em 2000 os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) com a finalidade de perpetuar metas sustentáveis em uma instância global e adaptada à realidade brasileira, a qual consolidou-se como país signatário somente em 2003. Entre as metas, ressalta-se a promoção da igualdade de gênero, ao observar-se uma discrepância de sexos atribuída aos níveis de ensino, com a presença de uma desvantagem atrelada aos homens (Roma, 2019). Com relação à enfermagem, para Aguiar e Sousa (2022), a disparidade educacional entre homens e mulheres origina-se desde o início da institucionalização da profissão no país (Aguiar; Sousa, 2022).

Isso porque, a seleção e conseqüente atuação em enfermagem considerava um perfil pré-determinado que preconizava mulheres solteiras, brancas, com idade inferior a 35 anos e formação colegial completa. De modo que, durante vários anos, o imaginário popular apenas replicou esses critérios padronizados, os quais atuavam como empecilhos à inserção masculina na profissão (Aguiar; Sousa, 2022).

Nesse caso, conforme citado ao longo deste trabalho, o processo institucional da enfermagem firmou-se com o surgimento da Escola de Enfermagem Anna Nery no Rio de Janeiro. Porém, transformações no contexto sociopolítico, ao longo dos anos, resultaram na

Reforma Universitária de 1968, a qual determinou a realização do vestibular como forma de acesso ao ensino superior no país, uma vez que, os cursos apresentavam uma grande quantidade de vagas excedentes. Logo, por definição federal, a Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968 entrou em vigor de modo a considerar a admissão nos cursos superiores a partir da área de conhecimento, e não mais de acordo com o curso específico (Aperibense, 2016).

Com efeito, os homens tornaram-se aptos a ingressarem na referida instituição, dado o contexto de implantação do vestibular, que desse ponto em diante, considerava características classificatórias para a realização da entrada no curso de enfermagem. Logo, a curto prazo, houve uma extinção de preceitos anteriores pautados em comportamento, postura, antecedentes e entre outros que eram utilizados como parâmetros para determinar e avaliar se a mulher poderia, ou não, estudar enfermagem. Tal situação, culminou com a formação da primeira turma mista na escola em 1971, a partir do desempenho obtido no vestibular (Aperibense, 2016).

Ainda, conforme afirma Aperibense (2016), a nova organização em termos de critérios admissionais, proporcionou a Escola Anna Nery uma necessidade de adaptação quanto a antigas tradições e rituais executados ao longo da formação, de maneira a contemplar o novo perfil de estudantes. Nessa conjuntura, após o ingresso dos homens, a Cerimônia de Recepção de Toucas/Imposição de Insígnias realizada pela Escola de Enfermagem Anna Nery, destinou ao sexo masculino um uniforme reconfigurado a esse gênero, composto por calça e blusa social. Todavia, a principal insígnia da profissão, o quepe de enfermagem, não foi adaptado para os homens, apesar de ter se discutido a possibilidade dessa mudança.

Em termos de desenvolvimento, a Reforma Universitária possibilitou a criação de políticas de ensino pautadas no aprimoramento de pesquisa, o que se consagrou com a implantação do Curso de Mestrado em Enfermagem, em 1972, na Escola de Enfermagem Anna Nery. A posteriori, o investimento educacional tornou-se mais amplo com o Curso de Doutorado, em 1981, proporcionado pela Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (USP). No entanto, essas oportunidades que preconizavam o desenvolvimento de pesquisas, tornaram-se insignificantes, a considerar um cenário com demanda de mão de obra prática (Oliveira; Lima; Baluta, 2014).

Como consequência, o investimento que até então se concentrava no ensino superior, foi direcionado a uma outra perspectiva formativa. De modo que, priorizava-se cursos práticos com baixo custo e menor tempo de formação, com a finalidade de atender as necessidades do

mercado, e como estratégia a reduzir despesas, o que acarretou a fragmentação da profissão. Sendo assim, observa-se, atualmente, a maneira como as consequências de um processo histórico, persistem até hoje (Oliveira; Lima; Baluta, 2014).

A começar pela escolha profissional, os homens que expressam o desejo em realizar a formação em enfermagem enfrentam, muitas das vezes, questionamentos a respeito de sua orientação sexual. Fato esse, reafirmado na graduação e que se estende até a execução da prática profissional (Silva; Macedo, Do Val, 2021). Essa por sua vez, adiciona outro desafio aos enfermeiros homens, a questão da resistência em certas áreas de atuação, como por exemplo ginecologia e obstetrícia. Isso porque, durante muitos anos, os homens eram realocados para exercerem cuidados no puerpério, sob justificativa de evitar situações de constrangimento com as parturientes (Silva, 2017).

A princípio, os estudantes homens não tinham a permissão para realizar exames ginecológicos, de mesmo modo, as pacientes recusavam o atendimento quando se percebia que seriam atendidas por um estudante do sexo masculino (Silva, 2017). Ademais, a exposição do corpo da mulher, era tido como um tabu que acarretava uma barreira quanto a continuidade da assistência em saúde. Conforme proposto por Lopes e Leal (2005), os indivíduos do sexo masculino também são desconsiderados quando se trata dos cuidados ligados a criança, isso pois, precede uma crença de que os homens são desprovidos de habilidades minuciosas e destreza que esses pacientes necessitam (Lopes; Leal, 2005).

Na atualidade, segundo uma pesquisa liderada por Nogueira e colaboradores (2017), as mulheres ainda expressam receio em relação ao cuidado executado por homens, quando se trata de exame físico e consultas. Nessa mesma pesquisa, evidencia-se que as pacientes relatam sentimentos de vergonha, medo, aflição e desconfiança, o que impacta consideravelmente o processo de trabalho e a atuação dos enfermeiros homens nesse campo (Nogueira *et al.*, 2017).

Diante destes fatos já apresentados, a questão preponderante na estereotipagem de gênero masculino na enfermagem, passa por um contexto mais complexo, já que desde os primórdios dessa profissão em saúde, entendia-se como sendo uma área de certa forma predominantemente feminina. Entretanto, com o passar dos tempos, e com as habilidades e crescimento do público masculino na profissão, juntamente com uma especialização e vocação em ser enfermeiro, na atualidade necessita-se de estímulos quanto o estudo e aprofundamento nas questões de gênero e seus impactos na área da enfermagem, no que diz respeito a inserção masculina nesse campo.

Nesse sentido, o desenvolvimento dessa problemática pode possibilitar uma análise acerca das dificuldades enfrentadas pelos homens durante o processo formativo e posterior atuação na enfermagem. Assim como, permite uma reflexão em relação aos prejuízos em relação ao processo de trabalho que os enfermeiros homens enfrentam constantemente. Tendo em vista os aspectos históricos, sociais e culturais perpetuados ao longo dos anos de modo concomitante a estereótipos representados por obras midiáticas.

Voltando ao assunto baseado na série Enfermeiros uma nova era, mesmo com a contrariedade explícita na época para estudantes homens na enfermagem, a questão aprofundou-se à medida que os alunos foram progredindo no curso. Isso porque, evidenciou-se que por meio de estudos, práticas e atualizações na profissão, a capacidade e mérito individual instiga a construção de um bom profissional. Conforme apresentado pela obra midiática, boas práticas e um tratamento adequado, não requer gênero, e sim competência no que se faz.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A enfermagem, enquanto profissão da saúde, apresenta em sua essência aspectos históricos que desde sua origem designa as mulheres a responsabilidade em exercer tal profissão. Isso porque, as circunstâncias que permeiam o desenvolvimento das técnicas de enfermagem, a princípio, apresentam um caráter religioso e de abnegação, o que à época, era visto como algo intrínseco às mulheres, a partir de uma perspectiva patriarcal. Tal situação, mesmo com o passar dos anos, as transformações sociais e consequente modernização da enfermagem, ainda persiste no imaginário sociocultural até os dias atuais.

Nessa perspectiva, salienta-se que o processo de reorganização da enfermagem, destaca-se como sendo uma das maiores transformações nesse ramo. Idealizado, então, por Florence Nighingale, a qual teve um papel de protagonismo frente um contexto em que não se associava a profissão o devido grau de relevância. Com efeito, Florence estudou e trabalhou por anos no aperfeiçoamento de habilidades e técnicas de enfermagem, o que culminou com a criação de um sistema de ensino no Hospital St. Thomas em 1860, na cidade de Londres, esse responsável pela consolidação da enfermagem moderna no mundo. Todavia, apesar do modelo pedagógico apresentar características inovadoras que foram desenvolvidas com base na experiência de Florence, o ingresso e formação em enfermagem limitava-se, ainda, às mulheres.

No Brasil, considera-se a criação da Escola Anna Nery na década de 20, na cidade do Rio de Janeiro, como o marco diferencial para ensino de enfermagem no país. Da mesma forma, a instituição também replicava conceitos restritos a formação, que direcionava a educação, mais uma vez, apenas a pessoas do sexo feminino. Portanto, entende-se que a construção desse perfil profissional, provém, desde sua origem histórica, atrelado a questões de gênero que se configuram na contemporaneidade como determinantes sociais que impactam quanto a representação midiática da enfermagem, de mesma maneira que influencia a inserção masculina nessa área de atuação.

Embora a Resolução Universitária de 1968 tenha trazido consigo mudanças quanto o ensino de enfermagem no país, o que entre outras coisas, permitiu a admissão dos homens da Escola de Enfermagem Anna Nery, a inserção de indivíduos masculinos nessa profissão ainda se configura como uma problemática a ser superada, dado o impacto em relação ao processo de trabalho dos enfermeiros homens. Nesse contexto, a série “Enfermeiros: Uma Nova Era” retrata as dificuldades enfrentadas pelos homens que decidem iniciar o processo formativo em enfermagem. Embora a referida obra possua uma ambiência datada de 1952, a realidade

apresentada pela série ainda persiste atualmente. Isso porque, conforme evidenciado por “Enfermeiros: Uma Nova Era”, a inserção masculina no campo da enfermagem carrega estereótipos de origem histórica que impactam quanto a imagem veiculada a profissão.

Além disso, a série também propõe uma reflexão acerca do tipo de caracterização destinada a representação audiovisual de profissionais da enfermagem. Dado que, a forma como a sociedade em geral compreende e atribui significados a essa representação, contribui significativamente para o reforço de padrões estereotipados sobre a profissão de enfermagem. Portanto, com estas breves considerações, é possível inferir que o objetivo proposto inicialmente foi alcançado. De mesmo modo, o desenvolvimento em torno da questão norteadora pôde ser concluído com êxito.

Por fim, salienta-se que a construção deste estudo evidenciou uma dificuldade em encontrar artigos e pesquisas que abordassem o processo de trabalho de enfermeiros homens e evidenciassem a visão prática desses indivíduos em relação as dificuldades enfrentadas por esses. Por isso, é válido destacar a importância de se desenvolver estudos que possam fundamentar as questões que permeiam gênero, história e enfermagem, de forma a promover uma dissociação dos conceitos estereotipados de enfermeiros e enfermeiras.

## 7. REFERÊNCIAS

AGUIAR, Lígia Maria Carlos; SOUSA, Maria Fátima de. Perfil sociodemográfico e de formação dos enfermeiros atuantes na Atenção Primária à Saúde no Distrito Federal. *Tempus - Actas de Saúde Coletiva*, v. 16, n. 4, p. 183 - 198, 2022.

ALVES, Laís Hilário *et al.* Análise documental e sua contribuição no desenvolvimento da pesquisa científica. **Cadernos da Fucamp**, v. 20, n. 43, p.51-63, 2021.

AMARAL, Irglenia Santos; AGUIAR, Edinalva Padre. Os Usos Das Fontes Históricas: Entre A Historiografia E O Ensino Escolar. **Colóquio do Museu Pedagógico**, v. 14, n.1, p. 2429 - 2434, 2022.

AMARAL, H. V. do; PEREIRA, J. G. D. .; CONEJERO, M. A. A adaptação do Grupo Globo ao negócio do streaming: O caso Globoplay. **Revista de Casos e Consultoria**, [S. l.], v. 12, n. 1, 2021.

AMAZON. **Amazon Prime**. 2023. Disponível em: [https://www.amazon.com.br/prime?tag=hydrbrgk-20&hvadid=558659969220&hvpos=&hvexid=&hvnetw=g&hvrnd=1807263485151109652&hvpone=&hvptwo=&hvqmt=e&hvdev=c&hvdvcm dl=&hvlocint=&hvlocphy=1031891&hvtargid=kwd-303629226711&ref=pd\\_sl\\_1fzgdkimdg\\_e](https://www.amazon.com.br/prime?tag=hydrbrgk-20&hvadid=558659969220&hvpos=&hvexid=&hvnetw=g&hvrnd=1807263485151109652&hvpone=&hvptwo=&hvqmt=e&hvdev=c&hvdvcm dl=&hvlocint=&hvlocphy=1031891&hvtargid=kwd-303629226711&ref=pd_sl_1fzgdkimdg_e).

APERIBENSE, Pacita Geovana Gama de Sousa. **Uniformes e suas relações com a identidade profissional do enfermeiro formado pela Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro (1969-1985)**. Orientadora: Profa. Dra. Maria Angélica de Almeida Peres. Tese (Doutorado em Enfermagem) - Centro de Ciências da Saúde da Escola de Enfermagem Anna Nery, Rio de Janeiro, 2016, p. 221.

ASSIS, Rodrigo Vieira de; OLIVEIRA, Fábio Alves de; MEDONÇA, Jhonnatta Gomes. Mídia e sociedade: processos de (re)configurações das identidades socioculturais. **Encontros de Vista**, Recife, v. 4, n. 2, p. 15-25, 2009.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. **Projeto NBR 6023**. Rio de Janeiro, 2002.

BARROS, José D'Assunção. Fontes Históricas: revisitando alguns aspectos primordiais para a Pesquisa Histórica. **Mouseion**, n. 12, p.129 -159, 2012.

BRANDÃO, Miller Fontes *et al.* Panorama da imagem social da enfermeira divulgada na mídia impressa. **Acta Paul Enferm**, v. 34, 2021.

BRASIL, Lei Nº 12.527, de 18 de Novembro de 2011. Dispõe sobre os procedimentos a serem observados pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios, com o fim de garantir o acesso a informações. **Diário Oficial da União: Brasília, DF**, 18 de nov. de 2011.

CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo. **Domínios da História: ensaios de teoria e metodologia**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1997.

CARLOTO, Cássia Maria. O conceito de gênero e sua importância para a análise das relações sociais. **Serviço Social em Revista**, v. 3, n. 2, 2001.

CARMO, Valter Moura do; CARDOSO, Gleissa Mendonça Faria. Os direitos autorais diante da disponibilidade das obras audiovisuais transmitidas pela netflix. **Revista de Direito, Inovação, Propriedade Intelectual e Concorrência**, Brasília, v. 3, n. 1, p. 1 – 20, 2017.

CARVALHO, Maria Paula Schmidt. **Caravanas da Identidade: Um estudo de recepção sobre as representações feitas pela Caravana JN - por dentro da maior reportagem do Brasil e perto dos brasileiros**. Orientador: Prof. Leonel Azevedo de Aguiar. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) - Departamento de Comunicação Social do Centro de Ciências Sociais da PUC-RIO, Rio de Janeiro, 2008. p. 314.

CNS - CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Visa assegurar os direitos e deveres que dizem respeito aos participantes da

pesquisa, comunidade científica e ao Estado. **Diário Oficial da União:** seção 1, Brasília, DF, p. 59, 13 de junho de 2013.

COFEN - CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Enfermagem em Números: Quantitativo de Profissionais por Regional.** 2023.

COFFRÉ, Joicy Anabel Franco. Percepción Social De La Profesión De Enfermería. **Revista Electrónica Enfermería Actual em Costa Rica**, n. 38, 2020.

CUNHA, Yasmine Fernanda Ferreira; SOUSA, Romário Rocha. Gênero e enfermagem: um ensaio sobre a inserção do homem no exercício da enfermagem. **Revista de Administração Hospitalar e Inovação em Saúde**, v. 13, n. 16, p. 140-149, 2017.

DELLATO, Marisa. **Paramount Gains Subscribers As Disney+ Reports Losses: Where All the Major Streaming Services Stand.** Revista Forbes, 2023. Disponível em: <https://www.forbes.com/sites/marisadellatto/2023/02/16/paramount-gains-subscribers-as-disney-reports-losses-where-all-the-major-streaming-services-stand/?sh=33708c41c4ac>.

EGRY, Emiko Yoshikawa; FONSECA, Rosa Maria Godoy Serpa da; OLIVEIRA, Maria Amélia de Campos. Ciência, Saúde Coletiva e Enfermagem: Destacando as categorias gênero e geração na episteme da práxis. **Rev Bras Enferm**, v. 66, p. 119- 133, 2013.

FERREIRA, João Caio Silva Castro *et al.* Onde está a enfermagem? a (in)visibilidade desta categoria profissional nos meios de comunicação. **Enferm. Foco**, v. 11, n. 2, p. 50-56, 2020.

FIGUEIREDO, Marinagela Aparecida Gonçalves; PERES, Maria Angélica de Almeida. The Identity Of The Female Nurse: A Reflection From The Perspective Of Dubar. **Revista de Enfermagem Referência**, n. 20, p. 149-159, 2019.

FRANÇA, Ana Vitória Pereira; ADEGAS, Sabrina Guedes. **Desigualdades de gênero no mercado de trabalho brasileiro.** Orientadores: Prof. Dra. Maria Alice Ferruccio, Prof. Dr. Roberto Ivo da Rocha Lima Filho. Trabalho de Conclusão de Curso

(Bacharelado em Engenharia de Produção) - Escola Politécnica da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019, p.54.

FONSECA, Juliara Lopes da. A televisão na perspectiva dos estudos do lazer: um levantamento dos artigos publicados na revista LICERE e RBEL. **Licere**, Belo Horizonte, v. 22, n. 3, p. 356-377, 2019.

GLOBOPLAY. **Enfermeiros: Uma Nova Era**. 2023. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/enfermeiros-uma-nova-era/t/2XkvpNpgzM/>.

GOMES, Ana Luiza Caid. **Pirataria digital: a propriedade intelectual e os direitos autorais na era do streaming**. Orientador: Prof. Dr. Vinicius Figueiredo Chaves. Monografia Jurídica (Bacharelado em Direito) - Instituto de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2022. p.47.

GONÇALVES, Adriana *et al.* **AGÊNCIA 12CRIA: GLOBOPLAY**. Orientadora: Prof<sup>a</sup> Amália Freitas. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Publicidade e Propaganda) - Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo, 2022, p. 292.

GUGEL, Sara Caroline Ribeiro; DUARTE, Celia Scapin; LIMA, Ana Paula Lopes. Valorização Da Enfermagem Brasileira: Analisando Aspectos Históricos E De Gênero. **Revista Nursing**, v. 23, n. 264, p. 3930-3933, 2020.

HASSARD, John; HOLLIDAY, Ruth; WILLMOT, Hugh. **Bodies and Organization**. 1 ed. Londres: Sage Publications, 2000. 272 p.

KLETEMBERG, Denise Faucz; SIQUEIRA, Márcia T. A. Dalledone. A criação do ensino de enfermagem no brasil. **Revista Cogitare Enfermagem**, v. 8, n. 2, p. 61-67, 2003.

KRIPKA, Rosana Maria Luvezute; SCHELLER, Morgana; BONOTTO, Danusa de Lara. Pesquisa documental na pesquisa qualitativa: conceitos e caracterização. **Revista de investigaciones UNAD Bogotá**, v. 14, n. 2, p. 55-73, 2015.

LIMA, Flaviane Izidro Alves de *et al.*. A influência da construção de papéis sociais de gênero na escolha profissional. **Rev. Bras. Psicol. Educ.**, Araraquara, v.19, n.1, p. 33-50, 2017.

LIMA JUNIOR, Eduardo Brandão Lima *et al.* Análise documental como percurso metodológico na pesquisa qualitativa. **Cadernos da Fucamp**, v. 20, n. 44, p.36-51, 2021.

LIMA, Karla Mychelle Cezario de; SANTOS, Regina Maria dos; COSTA, Laís de Miranda Crispim. A formação em Enfermagem para mulheres brasileiras no pós-1930: uma revisão histórica. **Temperamentvm**, v. 18, 2022.

LIMA, Vanessa Soares de Moura; GUIMARÃES, Reginaldo Felismino. Enfermagem: Arte ou Ciência?. **Revista da JOPIC**, Teresópolis, v. 3, n. 6, p. 23-29, 2020.

LOPES, Marta Júlia Marques; LEAL, Sandra Maria Cezar. A feminização persistente na qualificação profissional da enfermagem brasileira. **Cadernos Pagu**, n. 24, p. 105-125, 2005.

MAAG, Sonia; BARON, Miriam Viviane; FIALHO, Lia Machado Fiuza. **Dinamarca: Sistema de Saúde Pública de um país desenvolvido**. Fortaleza: EdUECE, 2014.

MATTIA, Bianca Joana; KLEBA; Maria Elisabeth; PRADO, Marta Lenise do. Formação em enfermagem e a prática profissional: uma revisão integrativa da literatura. **Rev Bras Enferm [Internet]**, v. 71, n. 4, p. 2157-2168, 2018.

MIRANDA, Gustavo Lima de. **A história da evolução da mídia no Brasil e no mundo**. Orientador: Prof . Marcelo Godoy. 43 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Comunicação Social) - Centro Universitário de Brasília: UniCEUB, Brasília, 2007.

NETFLIX. **About Netflix**. 2023. Disponível em: <https://about.netflix.com/en>.

NETO, Valdemir Soares dos Santos; STRASSBURGER, Damaris. O reposicionamento do Globoplay: um estudo de caso sobre a reconfiguração de identidade da plataforma de streaming da Rede Globo. **Revista Temática**, Paraíba, v. 15, n. 6, 2019.

NOGUEIRA, Luan Fontenele *et al.* Desafios Da Inserção Do Enfermeiro Na Assistência À Saúde Da Mulher. **SANARE**, Sobral, v. 16, n.01, p. 32-38, 2017.

OLIVEIRA, Maria Cecília Marins de; LIMA, Tatiana De Lurdes; BALUTA, Victor Hugo. A formação do profissional enfermeiro, no contexto das reformas de ensino no brasil. **Revista Grifos**, n. 36/37, p. 161 – 186, 2014.

ON-DEMAND. *In:* DICTIO, **Cambridge Dictionary**, 2023. Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/pt/translate/>.

OMS - ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Estado da Enfermagem no Mundo 2020: investir em educação, emprego e liderança**. Geneva, Suíça: 144 p., 2019.

PADILHA, Maria Itayra Coelho de Souza; VAGHETTI, Helena Heidtmann; BRODERSEN, Gladys. Gênero e Enfermagem: Uma Análise Reflexiva. **Revista de Enferm UERJ**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p. 292-300, 2006.

PEREIRA, Audrey Vidal. Relações de gênero no trabalho: reflexões a partir de imagens construídas de enfermeiras e enfermeiros. **Cad. Esp. Fem.**, Uberlândia, v. 24, n. 1, p. 49-77, 2011.

PEREIRA, Jossane Julie *et al.* Negative nursing stereotypes: past or present?. **Hist enferm Rev Eletronica**, v. 13, n. 1, p. 21-28, 2022.

PERES, Maria Angélica de Almeida; BARREIRA; Ieda de Alencar. **Rev Esc Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 25 - 38, 2003.

PERES, Maria Angélica de Almeida; PADILHA, Maria Itayra Coelho de Souza. **Rev Esc Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 1, p. 112- 121, 2004.

REY, Jason Del. **The making of Amazon Prime, the internet's most successful and devastating membership program**. 2019. Disponível em: <https://www.vox.com/recode/2019/5/3/18511544/amazon-prime-oral-history-jeff-bezos-one-day-shipping>.

RIZZOTTO, Maria Lucia Frizon. A origem da enfermagem profissional no Brasil: determinantes históricos e conjunturais. **HISTEDBR - Grupo de Estudos e Pesquisas “História, Sociedade e Educação no Brasil”**, v. 1, p. 1 - 9, 2006.

ROMA, Júlio César. Os objetivos de desenvolvimento do milênio e sua transição para os objetivos de desenvolvimento sustentável. **Cienc. Cult.**, v. 71, n. 1, p. 33-39, 2019 .

ROSSETO, Maria Luiza Raccolto *et al.* Escolha profissional e adolescência: velhas questões, novas reflexões. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 3, 2022.

SALES, Orcélia Pereira *et al.* Gênero Masculino Na Enfermagem: Estudo De Revisão Integrativa. **Revista Humanidades e Inovação**, v.5, n. 11, p. 278-288, 2018.

SALGE, Eliana Helena Corrêa Neves; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; SILVA, Lorrane Stéfane. Saberes para a construção da pesquisa documental. **Revista Prisma**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 123-139, 2021.

SANTOS, Regina Maria dos; NASCIMENTO, Yanna Cristina Moraes Lira. **Imagens do Enfermeiro: Filmes, TV e o Mundo Real**. Universidade Federal de Alagoas, Maceió: EDUFAL, 2013.

SANTOS, Tânia Cristina Franco *et al.* Florence Nightingale’s Legacy: A Reflection From Pierre Bourdieu’s Perspective. **Texto & Contexto Enfermagem [online]**, v.31, p. 1-9, 2022.

SÁ-SILVA, Jackson Ronie; ALMEIDA, Cristovão Domingos De; GUINDANI, Joel Felipe. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, Rio Grande, v.1, n. 1, 2009.

SILVA, Gilberto Tadeu Reis da *et al.* Studies On The Image Of Nurses: Five Decades Between Imagery And Its Repercussions. **Escola Anna Nery**, v. 24, n. 4, 2020.

SILVA, Gláucio Bernadino da; MACEDO, Jose Walter Rocha de; DO VAL, Luciane Ferreira. Curso de bacharelado em enfermagem: egressos do sexo masculino (2004 a 2017). **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.5, p. 52337-52346, 2021.

SILVA, Jackson Diego Ferreira. **O enfermeiro no exercício de uma profissão predominantemente feminina: uma revisão de literatura**. Orientadora: Profa. Dra. Cláudia Teresa Frias Rios. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade Federal do Maranhão. São Luís, 2017, p. 47.

SILVA, Janaila dos Santos. A Influência dos Meios de Comunicação Social na Problemática da Escolha Profissional: O que isso Suscita à Psicologia no Campo da Orientação Vocacional/Profissional? **Psicologia Ciência e Profissão**, v. 24, n. 4, p. 60-67, 2004.

SILVA, Thaís Araújo da; FREITAS, Genival Fernandes de; OGUISSO, Taka. Identidade Do Ser Enfermeiro Na Perspectiva De Graduandos De Enfermagem. **Cultura de los Cuidados**, v. 23, n. 54, p. 138-147, 2019.

SOARES, Simaria Jesus De. Pesquisa científica: uma abordagem sobre o método qualitativo. **Revista Ciranda**, [S. l.], v. 3, n. 1, p. 1–13, 2020.

SOUSA, Ana Paula de Barros *et al.* Representações sociais sobre a escolha da enfermagem na perspectiva de estudantes do sexo masculino. **Revista Cubana de Enfermería**, v. 37, n. 3, 2021.

STREAMING. In: Tradutor, Google Tradutor, 2023. Disponível em: <https://translate.google.com/?hl=pt&sl=en&tl=pt&text=streaming&op=translate>.

SYGEPLEJESKOLEN. In: DICTIO, **Cambridge Dictionary**, 2023. Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/pt/translate/>.

VIANA, Karolline Giovannanda de Sousa *et al.* Entre vislumbres, incertezas e expectativas: marcos colaborativos na construção da identidade do enfermeiro. **Revista Online de Pesquisa Cuidado é Fundamental**, p.553-559, 2021.

VILLEGAS-PANTOJA, Miguel A.; MÉNDEZ-RUIZ, Martha Dalila. Orden De Género: Un Reto Histórico Y Actual Para La Enfermería. **Revista Chilena de Enfermería**, v. 4, n. 2, p. 87-103, 2022.